

diffinições que elle mesmo fez pera os Collegiaes que tinha neste Collegio, & no anno de mil & quinhentos & sesenta & seis, consta do dito liuro folio trinta & cinco, da compra de hū oliual que era elle o administrador do Collegio, & o nosso Padre *Frey Pedro de Basto* Prior delle, com sete, ou oytto Monges que assinão a escriptura da compra *Frey Paulo, Frey Ioão de Taura*, & outros antigos; Perseue-rou o Padre *Dom Ioão Pinto* na administração de Refoyos, & do Collegio por alguns annos, até que se compos com os nossos primeyros Padres Reformadores, que lhe largaria o dito Mosteyro, & Collegio se lhe alcançassem o Mosteyro de Cramos que era, & he da sua ordem; O Cardeal *Dom Henrique* o nomeou nelle, & tirou em Roma as Bullas desta composição, & contrato a sua custa, como já assima tocamos. E desta sorte tomando posse do Mosteyro de Cramos ficarão o de Refoyos, & o Collegio incorporados na nossa Congrega-ção, & entregues a Reformação.

Naquelle primeyro principio edificarão-se no Collegio se dous dormitorios cada hum de dous andares alto, & bayxo, hum com as janellas pera o nacente, outro com ellas pera o norte, & por dentro de mã traça q̄ depois se consertou, & emmendou quanto foy possiuel. Pello tempo a diante se edificou outro dormitorio na mesma forma com janellas das cellas pera o meyo dia, & assim ficou hum claustro em coadro com huma parede que se lançou de dormitorio a dormitorio pera a parte do nacente perto dos canos Reays de agoa que vay a Cidade.

A Igreja que naquelle principio, & muytos annos depois nos seruiu ficaua debayxo do dormitorio era muy

pequena, & limitada, & estaua nella o nosso glorioso Patriarcha como se estiuera na sua coua de Sublaco, mas pouco a pouco se foy fazendo outra mayor q̄ se acabou de forte q̄ pudesse seruir no anno de 1634. E o Abbade que então era *Fr. Leão de S. Thomas* a sagrou com muyta solemnidade em 19. de Março do dito anno, & ao outro dia q̄ era vespera do glorioso Patriarcha o mudou da Igréginha velha em hūa Profissão solemnem a q̄ concorreo muyta gente da Cidade, & nuytos Religiosos de todas as Religioes indo no c. uice da Profissão o dito Abbade com o Santissimo debayxo do palio, & o Patriarcha Santo no meyo della, em hūa charola muy ornada, & consertada a qual leuauão quatro Comendadores, & posto na sua Igreja noua lhe cantarão as completas com grande solemnidade, & musica.

Não tem este Collegio de renda mais que o que tirou do Mosteyro de Basto, que ordinariamente não passa de tres mil cruzados, tem mais a Igreja de Ribeyrão, & d' Aris que a renda, tem a sua quinta cercada, larga, & espaçosa q̄ se estende até o rio, na qual ha oliuaes, ortas, vinhas, & muytas arvores de fruta tēporam, ficando muytas terras pera rrigo, fauas, & outros legumes. Tem na Sanchristia, ornamentos ricos, muytas peças de prata Pontifical, & mitra, hū braço de prata dourado com a Sagrada Reliquia do N. P. S. Bento, que faz muytos milagres como ueremos abayxo, hū pè de prata cō Reliquia do N. P. S. Mauro, hūa Custodia de prata com Reliquia que he hum dente do N. Protomartyr S. Placido, hūa Reliquia grande dos nossos Martyres de Cardenha, & outra do Apostolo S. Pedro, cō outras muytas em hum Reliquario.

§. I.

Dos Abbades do Collegio de Coimbra.

No anno de 1570. no primey-
ro capitulo que se celebrou em
Tibaes era Prior deste Collegio de
Coimbra o nosso Padre *Frey Pedro
de Basto*, & como Prior foy ao dito ca-
pitulo, & no anno de 1575. foy Pri-
or o nosso Padre *Fr. Balthezar de Bra-
ga* ao qual succedeo no anno de 1578.
o dito nosso Padre *Frey Pedro de Ba-
sto* com titulo ja de Abbade, segui-
raoosse logo *Frey Cosme de Mendanha*,
Frey Mauro de Villa do Conde, *Fr.
Luis de Jesu* natural de Lisboa; No
anno de 1590. foy eleyto por Abba-
de *Frey Mauro da Trindade*; No anno
de 1593. *Frey Joao Pinto*. No de 96.
foy eleyto nosso Padre Mestre *F. Gre-
gorio das Chagas*, no de 99. nosso Pa-
dre *Frey Anselmo da Conceição*.

No anno de mil & seiscentos & do-
us foy eleyto *Frey Miguel dos Anjos*
natural das partes de Basto. No de
seiscentos & cinco *Fr. Simão d' Assap-
ção* natural de Guimaraes. No de se-
iscentos & oyto nosso Padre *Fr. Gre-
gorio das Chagas* a segunda vez. No de
seiscentos & onze *Frey Basilio d' Assen-
ção* natural de Lisboa. No de seiscent-
tos & quatorze nosso Padre *Fr. Man-
rio da Cruz* natural de Braga. No de
seiscentos & dezafete *Fr. Cypriano de
S. Andre* natural de Ponte de Lima.
Seguiraoosse logo os mestres *Frey Leão
de S. Thomas* natural de Coimbra;
Frey Bento da Cruz natural de Braga;
Frey Theodoro da Cruz natural de Ca-
navezes, que benzeo, & lançou solé-
nemente a primeyra pedra no Colle-
gio das duas Ordens Militares Avis,
& Santiago. *Frey Xisto da Purificação*
natural de Villa noua do Porto.

Frey Leão de S. Thomas a segunda
vez, que neste seu trienio alem de sa-
grar, & abrir a Igreja noua do Colle-
gio, deu muytas vezes Ordens Meno-
res, & Crismou a pessoas seculares, &
Religiosas que não erão seus subditos
com Reuetendas de seus Prelados, &
consentimétos do Ordinario. O mes-
tre *Frey Paulo da Natiuidade* natural
de Guimaraes, deu tambem Ordens,
& crismou, como fica dito, & foy tão-
bem ao Mosteyro de Semide benzer,
& lançar o veopreto às Freyras bran-
cas, por lho pedir o Ordinario. O noi-
so Padre *Frey Miguel de S. Brauentu-
ra*, que fez muyto na Igreja, & nos
dormitorios ladrilhandoos todos de
tijollo, com suas cintas de azulejo, &
forrandoos de castanho. Foy também
benzer as Freyras brancas de Semi-
de, acto que fez com grande Magest-
tade. O mestre *Frey Paulo* a segunda
vez. O mestre *Frey Antonio de S. Ben-
zo* natural de Viana. Crismou, & deu
Ordens (como fica dito) reconcili-
ou, & desnuiolou com toda a so-
lemnidade Pontifical as Igrejas de S.
João d' Almedina, & de Santa Iusta
de Coimbra, por serem Sagradas. O
mestre *Frey Manoel d' Ascensão* natu-
ral d' Atrifana de Sousa, alem de cris-
mar, & dar Ordens como seus ante-
cessores, mandando a Magestade del
Rey Dom João o IV. que se lançasse
a primeyra pedra no Real Mosteyro,
que mandaua fazer pera a Rainha S.
Isabel no alto do monte de nossa Se-
nhora da Esperança, o Reytor q' en-
tão era *Manoel de Saldanha* Bispo eley-
to de Viseo, ordenou que se fizesse há
Presbitero de capellos com todo o apa-
rato, & musica possivel, & que o Re-
uerendo Padre M. *Fr. Manoel* como
Abbade que era vestido em vestes Pó-
tificas, com todos os mais ministros
Monges seus necessarios pera acto se-
melhante,

melhante, leuasse debayxo do pallio hũa Reliquia da Santa Rainha, q̄ foy o seu bordão engastado em prata. E saindo o Prestito de Santa Cruz passando a ponte, chegando ao alto do monte, com toda a solemnidade bẽzeo a primeyra pedra, & lançou a em hum canto da Igreja, & depois foy lançando agoa bẽta por todos os alices della. Celebrou esta benção a tres de Julho, vespora da mesma Rainha Santa no anno de 1648.

No anno de 650. foy cleyto o mestre *Frey Cypriano de Mendoca* natural de Ponte de Lima; Deu Ordens, & crismou como fica dito.

§. II.
Dos Doutores que se formão na Vniuersidade de Coimbra.

Posto q̄ a fundação do nosso Collegio de São Bento de Coimbra seja mais antiga, q̄ a de alguns outros Mosteyros de que temos tratado assima, cõ tudo de proposito, o guardamos pera este lugar, pera que fosse coroa desta obra, pois o he de todos os mais Mosteyros mandando-lhe letrados, & Pregadores, que della sayem pera os honrrar com sua doutrina, & Progações, & jũtamente forma Doutores pera mayor honrra, & credito da Religião, dos quaes alguns tem sido Cathedaticos da Vniuersidade de Coimbra, & esperamos em Deos, & nos merecimentos de N. P. S. Bento, que outros lhe vão succedendo, pera honrrar esta sua noua Congregação de Portugal, & pera que os vindouros os imitem fazemos neste capitulo hũa breue memoria delles.

O primeyro Doutor que neste Collegio tiuemos, foy o N. P. M. Fr. *Gregorio das Chagas* natural de Lisboa foytura de N. P. Fr. *Placido de Villalobos*,

foy o primeyro que leo Artes nelle, & vagando a cadeyra pequena de escriptura na Vniuersidade, foy oppositor a ella com o Doutor *Gabriel da Costa* Collegial de S. Pedro, & por votos dos estudantes a leuou cõ grande aplauso da Vniuersidade, sendo Reytor della *D. Fernão Martins Mascarenhas*, & depois Bispo do Algarue, & Inquisidor Geral, & Geral da nossa Congregação N. P. *Frey Gonçalo de Morais*; Leuou a mesma cadeyra sem oppositor vagando no segundo trienio; Mas esperando q̄ a cadeyra mayor de escriptura em q̄ o R. P. M. Fr. *Luis de Souto Mayor* jubilou, q̄ vagasse pera se opor a ella, deu a el Rey de merce ao sobredito Doutor *Gabriel da Costa* do q̄ se deu por agrauado o dito P. M. F. *Gregorio*, & foyse das escolas pera entre Douro & Minho, onde esteve alguns annos até vir por Reytor da Vniuersidade *D. João Coutinho* Bispo q̄ depois foy de Lamego, Arcebispo de Euora, q̄ o tornou a trazer a Vniuersidade pera ler a cadeyra de escriptura pequena q̄ deyxou; Depois sendo prouido o D. *Gabriel da Costa* na Conezia magistral de Lisboa, fez el Rey merce ao P. M. Fr. *Gregorio* da mesma cadeira grãde de escriptura que leo muytos annos com grande trabalho, & curiosidade, exprimentando a verdade do dito de *Salamão*, *Hanc occupationem pessimam, idest laboriosam dedit Deus filijs hominum*; E se alcançou fama, & gloria no exercicio das letras, & na obrigação d' quella cadeyra bem podemos dizer delle o q̄ disse elegantemente *Claudio* o q̄ não alcança isto he que teme, & recea trabalhar, & cansar-se.

Non quisquam fruitur veris odoribus, hybleos latebris nec spoliat fauos, si fronti caueat, si timeat rubos, Armas spina rosas, mella tegunt apes, & eu acreceto armatur nuclius fama laboribus. Por q̄ sendo

do já velho era notavel o trabalho, & cansaço com que procurava satisfazer à sua obrigação.

O segundo Doutor que a Religião formou foy *Fr. Leão de Sancto Thomas* leu primeyro Artes no Mosteiro do Salvador de Trauanca, leu algũs annos Theologia neste Collegio, & vagando na Vniuersidade a *Cadeira de Gabriel* foy oppositor a ella com o R. P. *Fr. Manoel de Lacerda* Religioso da Sagrada Religião dos Heremitas de São Agostinho, leuou a *Cadeira* por votos dos estudantes de que tomou posse a tres do mes de Junho no anno de 613. O seu oppositor lhe veio cô hũa exceição dizendo que contra a forma dos Estatutos quebrara a clausura no tempo da opposição, por ir a caza do Secretario Vespóra de Paschoa requerer certo agrauo pera ameza da Conciência; & o fundamento desta inhabilidade tomou do processo do mesmo agrauo no qual o Secretario que então seruia dizia assim. *Aos tantos de tal mes, &c.* Apareceo nestas pouzadas o Doutor *Fr. Leão* emerequeroo lhe passasse o agrauo seguinte: em lugar de dizer appareceo o Doutor *Fr. Mauro das Chagas* Procurador do Doutor *Fr. Leão*, que elle na verdade foy o que na caza do Secretario entrou a requerer o dito agrauo. Requero logo o Doutor *Fr. Leão* no Concelho que dessem o juramento ao Secretario se entrara elle algum ora em sua caza, & elle planamente jurou que nunca entrara, & que aquellas palauras puzera por erro; & elle mesmo *Fr. Leão* prouou, com dezasseis testemunhas que todo aquelle dia q̄ era Vespóra de Paschoa estiuera dentro no seu Collegio.

Por onde o Reytor & Conselheiros julgarão *nemine discrepante*, que tinha bem prouado a negatiua coar-

tada de não quebrar a Clausura, nem entrar em caza do Secretario, & assim o ouuerão por habil pera a dita *Cadeira*, regulando os Votos lhe derão posse della no dia assima dito, & a mesma parte dandolhe vista da proua que deu, confessou que tinha bem prouado não ter sabido do seu Collegio de sol a sol, mas que o mais prouauel era que sabiria de Madrugada ao modo que as Marias forão ao sepulchro Respondendo a pura verdade com estas graças.

A grauou com tudo pera a meza da Conciência, & foy o erro do secretario tão poderoso, & a parte teue tanta ventura que alcançou sentença por si, mandando que lhe dessem posse da *Cadeira*, & julgando ao dito *Fr. Leão* por inhabil pella rezão sobredita; & elle proprio Confessa que o quis Deos Castigar por seus peccados por cousa que nunca fez, nem cometeo, mas que he tal sua misericordia diuina que logo ordenou q̄ elle tornasse a entrar na Vniuersidade por Lente da mesma *Cadeira*. Porque morrendo o R. P. M. *Fr. Pedro Martir* da Sagrada Ordem do Glorioso Patriarcha S. Domingos que era naquelle tempo Lente de Vespóra, subirão os mais Lentes, & ficou a *Cadeira de Gabriel Vaga* de que el Rey fez merce ao mesmo Doutor *Fr. Leão*, & dali por diante a leuou muitos annos & vagando a *Cadeira de Durando* por morte do mesmo P. M. *Fr. Manoel de Lacerda*, foy elle *Fr. Leão* promovido a ella, na qual lhe fez el Rey hũa merce particular, que foy iguala em renda, & priuilegios a *Cadeira de Prima* na occasião que a deu ao R. P. M. *Fr. Diogo Artur* natural de Hibernia Religioso da Sagrada Ordem dos Pregadores. A Renda de Prima não Recebeo, nunca por mandar

mandar a meza da Conciencia que se não pagassem acrecentamentos, & merces por estar a Vniuersidade muy indiuidada, mas dos Priuilegios gofou muytos annos presedindo alternatim com o dito Padre Mestre aos Colibetos, aos exames priuados, Vesperias, & Doutorados.

Vagando a Cadeira de Escoto por iubilario o Reuerendo P. M. Frey Francisco de Afonseca graue sojeito entre os Religiosos Padres Gracianos, sobio o Doutor Fr. Leão a ella por merce da Magestade do Serenissimo Rey D. Ioão o IIII. & da propria sorte sobio a Cadeira da Vespóra por morte do Doutor D. Andre pessoa muy illustre, & digna de celebre memoria nestas escolas. Mandando depois Sua Magestade que todos os Lentes desta Vniuersidade de Coimbra, & todos os que tomassem grao jurassem de defender a Immaculada Conceição da Virgem Sagrada Senhora Nossa, não a jurando o dito Padre Mestre Artur opriuou Sua Magestade da Cadeira de Prima, & entrou nella por merce sua o Doutor Fr. Leão tomando posse em Vespóra de Paschoa de 648. repetindo aquellas palauras de S. Paulo *o altitudo diuiniarū sapientia & scientia Dei quam incomprehensibilia sunt iudicia eius, &c.* considerando que no mesmo dia Vespóra de Paschoa em que se cometeo o erro por onde lhe tirarão a Cadeira menor, neste mesmo dia lhe fes Deos merce dedar posse da de Prima & desta sorte foy gradatim subindo por todas as Cadeiras de Especulatiuo até chegar a de prima alcançando as tres mayores por Informrção do Illustrissimo Senhor Manoel de Saldanha Reytor que he da Vniuersidade, & Bispo eleito de Viseu digno das mayores Mitras de toda Hespanha.

Seguirãose depois o Doutor Fr. Bento da Cruz natural de Braga, o Doutor Fr. Mauro das Chagas, o Doutor Fr. Theodoro da Cruz natural de Canuezés, todos tres lerão no Collegio algũs annos Theologia, & o Padre Mestre Fr. Mauro tinha lido Artes no Mosteyro de Rafojos de Basto, & depois o occupou a Religião em outros cargos.

O Padre Mestre Fr. Francisco natural de Lisboa leu Artes no dito Mosteyro de Basto, & algũs annos Theologia, & tomou depois o grao de Doutor, era muy bom sojeito pera as Escolas & pera o Pulpito, mas foy nosso Senhor seruido deoleuar pera si depois de ter tomado o grao pera lhe dar outra melhor Cadeira no Ceo do que na terra podera alcançar.

Seguirãose os Doutores Fr. Mançio Dasumpção O. N. P. Fr. Antonio Carneiro naturais ambos de Villa do Conde, & ambos lerão Artes & depois Theologia por algũs annos, O P. M. Fr. Maximo de S. Ioão tomou também o grao de Doutor, & leu Theologia neste Collegio.

O Padre Mestre Fr. Paulo da Natividade natural de Guimaraes quando entrou na Religião tinha já ouuido Artes sendo secular tomou o grao de Doutor neste Collegio & foy opositor à Cadeira de Gabriel, el Rey lhe fes merce de hũa Conduta & foy Lete da mesma Cadeira de Gabriel, & della subio a de Durando, era muy estudioso, & muy laborioso sabendo que diz Hugo Victorino q̄ a osiozidade he may da ignorancia, & o trabalho Pay da sciencia *Otium stultitiam, & labor scientiam generat.* Estando a caber a tudo o mais da Vniuersidade foy nosso Senhor seruido deoleuar pera si de Parlesia que lhe deu.

O Padre Mestre *Frey Luis Pereyra* natural de Lisboa na Vniuersidade tomou tãobẽ o grao de Doutor lendo primeyro hum curso de Artes no Mosteyro de Refoyos de Basto, & neste Collegio Theologia em que foy jubilado. O Padre Mestre *Frey Manoel dos Reys* na Vniuersidade tomou o grao, he lente, jubilado em Theologia. Da propria sorte o Padre Mestre *Frey Cypriano de Mendocça* natural de Ponte de Lima na Vniuersidade se fez Doutor, & he lente jubilado.

O Padre Mestre *Frey Manoel da Assenção* natural d' Arrifana de Sousa leo primeyro Artes no Mosteyro de Pombeyro he lente jubilado, & na Vniuersidade tomou o grao de Doutor foy opositor a cadeyra pequena de escritura mandando sua Magestade q̃ todos os lentes de cadeyra grande de todas as faculdades fossem votos consultiuos no prouimento della, & sendo os opositores sete sua Magestade lhe fez merce da dita cadeyra por ir bem consultado da Vniuersidade.

O Padre mestre *Frey Ioão de Portugal* natural de Lisboa na Vniuersidade tomou o grao de Doutor he lente jubilado, o nosso Padre *Fr. Miguel de S. Boaventura* na Vniuersidade tomou o grao, & neste Collegio leo Theologia, & he lente jubilado. O nosso Padre Mestre *Frey Pedro de Sousa* natural de Pombal na Vniuersidade recebeu o grao, & algũs annos leo Theologia. O Padre Mestre *Frey Jorge de Carvalho* natural de Lisboa nesta Vniuersidade se fez tãobem Doutor.

O Padre Mestre *Frey Antonio de S. Bento* natural de Viana lente jubilado, duas vezes tomou o grao de Doutor, hũa em Lisboa, cõforme ao Breue que temos do Papa Clemente oitauo, outra nesta Vniuersidade de

Coimbra. O Padre Mestre *Frey Luis de Moura* natural de Tarouquella leo primeyro Artes no Mosteyro de Refoyos de Basto leo muytos annos Theologia, & nesta Vniuersidade tomou o grao de Doutor. O Padre Mestre *Frey Christouão d' Azeuedo* lente jubilado na Vniuersidade recebeu o grao de Doutor.

O Padre Mestre *Fr. Gregorio de Magalhaes* natural de Trauanca leo Artes no Mosteyro de Rendufe, & algũs annos Theologia na Vniuersidade tomou o grao de Doutor, & oje he Prouincial da nossa Prouincia do Brasil. O Padre Mestre *Frey Mauro Corte Real* tomou o grao de Doutor pella Ordem no Mosteyro de Paço de Sousa. O Padre Mestre *Frey Pedro de Menezes* natural de Santarem vagando a cadeyra de Mathematica o posse a ella, & leuou a no anno de 623. adocendo o seu opositor de sorte que não pode ler.

Estes são os Mestres de Theologia, Catredaticos que tiuemos na Vniuersidade de Coimbra desde o principio de nossa Reformação até este anno de 1650. que por todos são vinte & tres alem de outros muytos Bachareis assim antigos como modernos porque no fim de todos os Cursos de Theologia se elegem tres passantes, & as vezes mais a que o Collegio faz o gasto até se fazerem Bachareis formados. E todas estas são como luzes mayores, & menores deste Ceo Benedictino de Portugal.

(:?)

§. III.

De hum milagre insigne que fez a Reliquia de nosso Patriarcha São Bento do Collegio em hũa Religiõsa do Mosteyro de Santa Clara de Coimbra.

EM O Conuento de Santa Clara de Coimbra, no anno de mil & seiscentos & quarenta & sete, succedeo o caso seguinte. Auia nelle hũa Religioza chamada *Mariana dos Seraphims*, de vinte annos de idade, filha de *João d'Abreu*, & de *Anna Borges* moradores na dita Cidade de Coimbra. Esta Religioza adoaceo em Dezembro de seiscentos & quarenta & sete de accidentes de gota coral tã cruelis que tres Medicõs que a curauão affirmarão não auerem lido, nem visto outros semelhantes, & nenhũa remedio humano lhe aproueytaua, antes quantos mais fazião, mais crecião os accidentes que durauão todos os dias quatro, seis, & sete oras, até que veyo a perder os sentidos de ver falar, & ouuir, & como morta esteue onze dias, & onze noytes, mas não faltauão promessas aos Santos, & leuandolhe a Reliquia do Patriarcha São Bento, & estando já sem pulso dahi a tres dias abriu os olhos que tinha fechados todos aquelles onze dias, mas nem ouuia, nem falaua com acenos declaraua o que queria. Desta sorte esteue tres somanas, & os Medicos disião que receuão que ficasse surda, & muda, mas tendo confiança no glorioso Patriarcha S. Bento, mandou se buscar o braço de sua Santa Reliquia em hũa menham, & chegando a Reliquia Santa a doente ouiuo; E logo no mesmo dia atarde

tornou o mesmo braço do milagroso Patriarcha, & pondo em a boca chamou por elle, & ella mesma o leuou a Igreja, & entregou aos Religiosos que o leuarão, & ficou sama. No Setembro seguinte de 1648. deu á dita Religioza huã pontada de Prioris cruelissimo, & não apodiaõ sangrar por q̃ a tornaua a ameaçar o mal dos accidentes, mandou pedir o Braço do glorioso Patriarcha, não se podendo virar da parte que tinha a pontada chegando o Braço do glorioso Patriarcha logo se viu, & ficou sama, & sem febre. Dahi a alguns dias tornaraõ a repetir lhe os accidentes que lhe continuaraõ oito dias, veyo o Braço do glorioso Patriarcha, & ficou liure delles. Em Janeiro de 1649. em dia de São Sebastião lhe deu hũ terribel accidente que durou duas oras, & ficou na tão grande tremor em os Braços que os não podia sustentar, & estantando em esta afflicção, & conhecendo que o Senhor São Bento a curada curar, logo de Madrugada mandou pedir o seu braço leuaraõ no a enferma, & abraçandolhe com elle adormesceu hũ largo espaço, & sendo o tremor tão forte, & terriuel acodando achou se sama. Em reconhecimento de todos estes milagres mudou o nome, & chamou se *Mariana de São Bento*; não cura esta Religioza de remedio algum humano, nem fãta a Medicos, & so com o Braço do glorioso Patriarcha São Bento fãta de todas as enfermidades. De tudo isto daõ testemunho as Religiosas daquelle conuento que o viraõ, principalmente huã Senhora que tem mais particular cuidado della, por nome *Dona Seraphina* que me mandou tudo escrito de sua letra, & o mesmo testificaõ dous Lentes da Vniuersidade o Doutor *Fernão Magro*, & o Doutor *Diogo da Cruz* Medicos que

que corrao com a dita Religiosa no principio de seus males. Com este agregado de milagres que o S. Patriarcha fez demos fim a este II. tomo, da sua Benedictina Lusitana, acrescentando só huã breue noticia da nossa Prouincia do Brazil.

No anno de 1581. no terceiro capitulo geral que se celebrou em Lisboa no mes de Setembro, escreuerão os Moradores da Cidade da Bahia de todos os Santos pedindo aos Padres capitulares que fossem seruidos delhe mandar algũs Religiozos de sua noua reformaõ pera se consolarem com elles, & que do necessario pera passarem auida teriaõ mui particular cuidado com suas esmolas, dadiuas, & ofertas.

O despacho desta Petiçaõ se remeteo ao Padre geral noua mente eleito que foy o nosso Reuerendissimo Padre Frey Placido de Villalobos o qual como era taõ zelozo, & dezeiaua sumamente que a Religiaõ se dila

tasse escolheo logo Religiozos reformados que fossem pera a Bahia.

O Bispo, & mais moradores da terra os receberão com grande alegria, & deraõlhe logo a Igreja, ou Hermita de São Sebastião pera se recolharem nella, & fazerem seu Mosteyro, & contentaraõsse tanto os Brazilenses do modo, & exemplo dos Religiozos que naõ só na Bahia, fundaraõ o seu primeiro Mosteyro, se naõ taõbem em Pernambuco, na Parabiaba, no Rio de Janeiro, em São Paulo, & em outras partes edificaraõ cazas em que viuem. Porque ainda que naõ temos grande mão pera adquirir bens temporais, com tudo a grande deuaçaõ que sempre se teue, & tem ao nosso glorioso Patriarcha São Bento, nos ofrece, & mete em caza os bens necessarios pera passar a vida.

Seja Deos bendito pera todo o sempre a Virgem gloriosa, & o grande Patriarcha São Bento como diz o disthico seguinte.

Sit cali numen Benedictum meta laboris.

Sit Benedicta parens, laus Benedicte tibi.



APPEN

APPENDIX

Aos Papas Benedictinos, & aos Authores que fazem São Gregorio Magno Monge Bento.



O primeyro tomo tratamos dos Papas q̄ militarão debayxo da Regra do glorioso Patriarcha S. Bento, & pusemos por primeyro, & capitão de todos elles ao Papa Benedicto primeyro do nome que foy eleyto no anno de Christo 575. depois veyo a nossa noticia hũa memoria que nos da outros mais antigos, a qual deuemos á curiosidade, & zello do nosso illustrissimo senhor Dom Placido de Tossantos Bispo de Guadix, & depois de Samora, porque quando foy a Roma por Embayxador del Rey Phellippe III. com a Embayxada da purissima Conceção da Virgem Senhora nossa, foyeyto digno de tal empresa, como quer q̄ era Monge da Congregação de São Bento de Castella, o zello, & deuação, o obrigou a tirar do Vaticano todos os retratos dos Summos Pontifices, que sendo filhos do grande Patriarcha sobirão á cadeyra Apostolica de S. Pedro, achou tres, ou quatro, ou mais que precederão ao Papa Benedicto primeyro do nome.

Em primeyro lugar achou a São João primeyro tambem do nome filho do nosso Mosteyro de São João, & São Paulo; Foy eleyto no anno de 532. (como diz Adricomio,) ou como se diz no 2. tomo 4. dos Conciltos alegando o liuro Pontifical, foy eleyto no anno de Christo 523. E o mesmo tem Genebrardo em sua Chronologia; Por onde seguindo estas contas, quando S. João I, do nome, foy eleyto em

Summo Pontifice, tinha nosso Padre S. Bento quarenta & tres annos, porq̄ naceo no anno de 480. & vivia ainda em Sublaco; Vejasse Yepes tom. 1. fol. quarenta & hum columna. E segundo o computo de Adricomio, tinha o grande Patriarcha sineoenta & dous annos de idade. Mas de qualquer sorte, que fosse, foy grande gloria accidental, pera tantos annos antes de seu transito pera o Ceo, q̄ foy pello anno de Christo 543. De maneira que segundo as contas de Adricomio foy eleyto São João primeyro em Summo Pontifice onze annos antes que o grande Patriarcha se fosse pera o Ceo: E segundo as contas de Genebrardo foy eleyto o mesmo Papa João primeyro vinte annos antes q̄ o glorioso Patriarcha morresse, eue morreo sendo de idade de sesenta & tres annos conforme a melhor opinião que seguimos no primeyro tomo pagina 91.

E que este Papa São João primeyro do nome pudesse ser Monge do glorioso Patriarcha S. Bento fauorece o Padre Frey Bertholameo Carranza, que poem á margem da sua summa consiliotum. *Tempore huius Pontificis floruit Sanctus Benedictus*, & o mesmo tem Genebrardo tratando do mesmo Papa João primeyro. Chamasse Santo, porque padecco martyrio pella crueldade del Rey de Italia Theodorico, porque pedio ao Santo Pontifice que em companhia de alguns Cidaões Romanos fosse a Constantino p[ar]a pedir ao Emperador Justino I. que

não

não quisesse destruir no Oriente os Templos dos Arrianos cuja ceyta elle seguia porque doutra forte poria a fogo, & sangue toda Italia, & destruiria tambem todos os Templos dos q̄ criação q̄ Christo era verdadeyro Deos. O Papa *Ioão* foy aquella Missão, & doze milhas antes q̄ entrasse em *Constantinopla* o Emperador *Iustino* como era Christianissimo o veyo receber com toda a Cidade, adorandoo como quem adorava a Christo Senhor nosso cuja pessoa representava. Alcançou do Emperador tudo quanto quis, & tornando pera Italia el Rey *Theodorico* o recebeu em *Rauena*, & o mandou encarcerar em hum lugar immundo, aonde em breue morreo a fome, & sede por onde he tido por martyr. O lugar em que viueo prezo se chamava *Olla Vulcani*, Panella de Vulcano, nome q̄ bem esta mostrão quam immundo, sujo, & fedorento seria, viueo no Pontificado dous annos, noue meses, & dezoyto dias.

O segundo Papa que nos da a sobredita memoria he o Papa *Agapito* do nome eleyto pellos annos de Christo 534. noue annos antes que o nosso glorioso Patriarcha subisse ao Ceo. Este Pontifice he tambem tido por Santo, foy a *Constantinopla* em tempo do Emperador *Iustiniano I.* & tratando com elle da fe, & da Religião Christã alcançou que tinha o erro dos Hereses Euthiquianos que não confessão em Christo Senhor nosso duas naturezas Diuina, & humana, & o Papa dizendolhe a verdade que auia de creer, o Emperador o ameaçou dizendolhe que o destritaria, & *Agapito* lhe respondeo com grande constancia, *Ego peccator Iustinianum Imperatorem Christianissimum videre desideravi, & inueni Dioclesianum*, Eu peccador de sejey de ver a *Iustiniano* cuidando q̄

era Emperador Christianissimo, & agora acho que he outro Dioclesiano; Mandou então o Emperador chamar o Patriarcha de *Constantinopla* por nome *Anthimo* pera ver o que sentia na materia, & achou que tinha o mesmo erro, & o Papa *Agapito* começou a ensinalos ambos prõhandolhe com muytas authoridades da Escripura que Christo Senhor nosso era verdadeyro Deos, & verdadeyro homem, & assim que tinha duas naturezas hũa Diuina, & outra humana, & o Emperador se conuenceo, & creo o q̄ o Papa lhe ensinava ficando *Anthimo* pertinax em seu erro. Por onde o Papa o priuou de seu Bispado. He tido tambem por Santo, delle diz *Graciano*, *Hagapitus Papa vas Catholicum, Evangelij tuba, praeco iustitiae*; que foy o vaso Catholico, trombeta do Euangelho, pregoeyro da justiça, & Santidade, & nosso Padre São Gregorio diz q̄ dando elle o Santissimo em *Constantinopla*, a hũ homem manco, & mudo, lhe deu saude perfeyta. Em *Constantinopla* morreo tendo governado a Igreja só onze mezes, & dezasete dias.

São Siluerio lhe succedeo no Pontificado, & he o terceyro Papa que nos da a memoria sobredita foy eleyto no anno de 535. oytto annos antes que nosso Padre *Sobenco* subisse ao Ceo, como tambem toobu o nosso insigne *Ypes* tom. 1. anno de Christo 532. A Emperatris *Theodora*, mulher do Emperador *Iustiniano* lhe escreveu encarefidamente que quizesse restituir a *Anthimo* o Bispado *Constantinopolitano* de que o Papa seu antecessor o tinha privado, & não querendo *Siluerio* deferir a Emperatris neste particular, escreveu ella a *Belizaro* governador das armas Empireas contra os Godos, que desse ordem com que

que *Siluerio* fosse tirado do Summo Pontificado, & que em seu lugar se puzesse *Vegilio* Arce-diago da Igreja Romana que lhe tinha prometido que sendo Papa restituera logo á *Anthimo* o Bispado de Constantinopla; Não faltarão testemunhas falsas que testemunharão ser *Siluerio* traydor ao Imperio, & patria porque se cat-teava com os Godos, & lhe prome-tia dar entrada na Cidade de Roma. Por este respeyto *Belizario* o man-dou chamar, & vestindolhe hum ha-bito de Monge o mandou desterra-do pera a Ilha *Ponciãna* no mar Medi-tarranio huma das que o pay de *São Placido* deu ao nosso grande Patriar-cha *São Bento*, & aonde já os nossos Monges *Cassinenses* tinham Mostey-ro. Neste desterro viveo *Siluerio* hum anno a Igreja o celebra por martyr a 20. de Junho.

Vegilio he o quarto Papa que nos mostra a memoria sobredita, & ain-da que foy no principio intruzo na cadeyra de *São Pedro*, & excommun-gado pello verdadeyro Papa *Siluerio* por huma carta que lhe escreueo es-tando em seu desterro, depois foy Pa-pa legitimo eleyto pellos annos qui-nhentos & trinta & sete, sinco pera seis annos antes do nosso glorioso Patriarcha *São Bento* ir pera a glo-ria. E em tempo deste Papa *Vegilio* foy martyrisado o nosso inuicto mar-tyr *São Placido*, & canonizado por el-le a instancia de seu tio o Emperador *Iustiniano* sendo o Santo martyrisado pellos annos de quinhentos & qua-renta & hum. Escreueo a *Vegilio* a Emperatriz *Theodora* lhe cumprisse a palavra que lhe tinha dado de lhe re-stituir a *Anthimo* o Bispado de Con-stantinopla; E elle lhe respondeo que prometera mal, & o mal prometido,

que o não queria executar. Palavras que bem mostrão estaua já como ou-tro *Saul Mutatus in virum alterum*. E estaua já outro depois que se vio no Summo Pontificado. A Em-peratris escreueo a *Belizario*, que o embarquasse, & mandasse a Con-stantinopla aonde padeceo gra-ues incommodos. *Carrança* diz que a poder de asoutes espirou. No segun-do tomo dos Concilios fol. quinhen-tas & sesenta, se diz que vindo pera Italia por mandado do Emperador *Iustiniano* aportou em *Cecilia*, & na Cidade de *Siracusas* morreo de mal de Pedra, governou de setete annos, seis meses, & vinte & seis dias.

Ioão terceyro do nome he o quin-to Papa que a sobredita memoria nos dá eleyto pellos annos quinhentos & sesenta & hum, auendo já dezoyto pera dezanoue annos que o nosso grande Patriarcha *São Bento* goza-ua da gloria. He digno de aduertir que este foy o primeyro Papa que fez menção da Santa Regra do nosso glorioso Patriarcha mandando aos Monges do nosso Mosteyro de *São Medardo* em França que a guardas-sem com toda a pontualidade, & ob-seruancia, *Monachi Deo vacent liberi, & per omnia Regula Sancti Benedicti artibus obediant sine vlla inquietudine*. Palavras dignas de consideração por que com ellas pello menos virtual-mente confirmou *Ioão terceyro* a Santa Regra (como já aduertio o nos-so insigne *Yepes* no primeyro tomo folio trezentas & nouenta & sinco, depois se seguiu o Papa *Benedicto* primeyro eleyto pello anno de Chri-sto Senhor nosso quinhentos & seten-ta & tres, o qual puzemos no primei-ro tomo por capitão de todos os ma-is que sahirão da Religião de S. Ben-to,

to, mas agora fiados na authoridade de pessoa tão calificada como foy o illustrissimo Senhor Bispo Dom Frey Placido de Tosantos pomos tambem por Benedictinos os Papas sobreditos.

§.

NO que toca a S. Gregorio Magno eleyto (segundo a melhor opinião) pellos annos quinhentos & nouenta auendo já quarenta & sete, que nosso Patriarcha São Bento estava no Ceo vendo a Deos, insufficientemente me parece, que no primeyro tomo, deyxey mostrado, que foy Monge Benedictino, mas pera satisfação dos que são maos de contentar, & querem grande numero de Authores amontoados, aqui os ponho, ainda que me não pareçao necessario seja o primeyro *João Trithemio* que falando de S. Gregorio diz assim. *Gregorius Papa primus, & Monachus Ordinis Sancti Benedicti, Theologorum Princeps, splendor philosophorum, & rethorum lumen lib. 3. cap. 11.* *João Boscó* na Bibliotheca fioriacense fol. 17. aonde diz. *Sanctus Gregorius Papa fuit Monachus Ordinis Sancti Benedicti, & principus Doctorum. Aymonio lib. 2. de Miraculis Dñi Benedicti* falando de São Gregorio diz *ipse Benedicti regule subditus disciplinis, &c.* *Matheus Laureto* de Monachatu Sancti Gregorii cap. 12. aonde diz em favor de João Diacono, que em dizer que São Gregorio era Monge de São Bento, seguiu a Santo *Adelmo* mais antigo que elle, & ao Decreto do Papa *Bonifacio Quarto* de que logo diremos D.

Constantino Cayetano de Monachatu Santi Gregorii. *Arnoldo Vuion* no seu *lignum vitæ*; *Menardo* in *Menologio* *Lom Constantino Beloro* no liuro que intitoulou *Gregorius Restitutus*. O illustrissimo *Sandoval* Arcebispo de Pamplona; O illustrissimo *Frey Antonio Perez* Arcebispo de Tarragona tomo primeyro super *Regulam Sancti Benedicti*. O Padre *Frey João Castanbiza*, honra dos pulpitos em Espanha, na vida que compos de *São Romualdo* capitulo primeyro, O insigne *Frey Antonio Yepes* tomo primeyro anno de Christo quinhentos & setenta & seis. O Reuerendissimo, & doutissimo Padre *Frey Alonso de S. Victore* no seu sol do Occidente liuro mais bello que o mesmo sol, *Dom Pedro Ricordato* na sua *História Monastica* jornada primeyra pagin. quarenta & sete.

Mas porque alguem podera dizer que todos estes Autores assim nomeados serão sospeytos por serem todos da Ordem de São Bento, acrescentamos dous, ou tres que são da Sagrada Ordem dos Heremitas Agostinhos, que se mostrarão mais amigos da verdade, que apayxonados da sua Ordem. O primeyro he *Onufrio Panuinio*, que falando de São Gregorio no seu Epitome dos Summos Pontifices diz assim. *Gregorius primus Monasterium ingressus est sub Patris Benedicti Regula.* O segundo he o Padre *Frey Hieronymo Roman*, que no liuro sexto da Republica Christã capitulo quinto, diz assim. *To creo que desde el grande Gregorio que fue Monge de San Benito, fue aprouada su Regla.* O terceyro Autor dos Partes Agostinhos he *Phelippe Bergomense* no suplemento *Chronicorum* libro decimo.

Fazem

Fazem tambem por esta parte hũa palauras do Papa Bonifacio quarto, que em hum Concilio Romano, que se celebrou no anno de seiscentos & dez, decretou que os Monges podião exercitar o officio de Sacerdote como era Baptizar absoluer, &c. porque se o contrario fora verdade, não pudera São Gregorio, que foy Monge, ser Summo Sacerdote, & Papa, E ainda que não declara expressamente de que ordem foy Monge, da rezão que aponta se colhe que foy Monge de São Bento. *Neque enim Beatus Benedictus Monachorum preceptor almissus huius rei aliquo modo fuit interdicto.* Como se dissera São Gregorio foy Monge de São Bento, & depois foy eleyto em Papa o que não pudera ser, se São Bento, a cuja Regra estava obrigado prohibira aos Monges, que não exercitassem o officio, & ministerio dos Sacerdotes, mas como de nenhum modo o prohibio, ficou capaz de ser eleyto em Papa.

Causa 16,
q. 1. c. 25.
sunt non
nulli &c.

Ao Papa Bonifacio podemos ajuntar o Cardeal João Diuono no liuro quarto da vida de São Gregorio capitulo oytenta, & oytenta & dous. E o Cardeal Turri Cremata na expolição da Regra de São Bento aonde diz, *Sub qua etiam Regula Sanctus Gregorius militauit, & Monachus ac Abbas dignissimus extitit.* A pos estes Cardeaes da Igreja Romana liguasse o glorioso Doutor Santo Thomas, que no opusculo decimo septimo capitulo decimo sexto affirma que São Gregorio guardou a Regra de São Bento; *Eadem ratio est de beato Gregorio qui Monasteria construxit secundum Regulam à Beato Benedicto institutam;* & hum destes Mosteyros que São Gregorio fundou foy o de Santo Andre de Roma, aonde se fez Monge, & tomou

o habito. Responde Antonio Galonio a esta authoridade que Santo Thomas soube Theologia por em que não soube historia. Quem tuera tanta liberdade no falar bem lhe podera responder, que elle era o que não sabia nem Theologia, nem historia, pois tomando a sua conta defender o Cardeal Baronio fez a S. Equicio Monge Basilio; E deu em tal absurdo que affirmou que a Regra de São Bento se não guardara, nem premulgara em Italia se não depois de muytos annos do glorioso Patriarcha São Bento estar já no Ceo, o que impugnamos já no primeyro tomo pagina cento & trinta & quatro. E o Angelico Doutor Santo Thomas tudo disse, & ensinou Angelicamente. E bem se mostra por que dous Santos approuarão sua doutrina com seu parecer. O primeyro foy Santo Antonino de Florença de quem se não pode dizer que não soube de historia, pois tanto escreueo della, & na segunda parte titulo 15. capitulo 13. falando do nosso Patriarcha São Bento, & São Gregorio diz *Benedicti vitam virtutibus plenam magnus Gregorius scripsit, quam etiam hausit, & Monachus, & Abbas subdita Regula militauit antequam Papa fieret.*

O segundo Santo foy São Vicente Ferreyra no sermão de São Gregorio aonde diz *Sanctus Gregorius fecit septem Monasteria Ordinis Sancti Benedicti, in ista vita Sanctus Gregorius seruit Christo.* Esta mesma verdade ensinou o Doutor Dom Francisco de Padilha Centuria sexta capit. 60. Dizendo que São Gregorio, & São Leandro se encontrarão ambos em Constantinopla em tempo do Emperador Mauricio, & acrecenta, y como ambos eran Santos y doctos y de una misma proficion, porque ambos eran Monges.

de la Orden de San Benito, &c. O mesmo tem o insigne mestre n'cu o Padre Francisco Soares como quarto de Religione lib. 2. de Relig. in specie cap. 2. facile explicare possumus communem seu receptam opinionem Gregorium Magnum Ordinis Sancti Benedicti professorem fuisse. O mesmo teue o Padre Ribadenera na primcyra parte do Flos Santorum na vida do nosso glorioso Patriarcha São Bento em quanto diz, que o glorioso Pontifice São Gregorio seu filho a escreueo no segundo liuro dos Dialogos; O mesmo teue o Bispo de Mondonhede D. Antonio de Gabara no seu oratorio de Religiosos c. 1. aonde diz. *Vino el glorioso S. Benito y instituyo otra Orden Monachal de nuevo, en la qual fueron Magos el glorioso S. Gregorio y el Santo San Mauro, &c.*

O douto P. Thomas Bosio Presbytero da Congregação do Oratorio d'onde foy tãobé o Cardeal Baronio lib. 9. de signis Ecclesiae cap. 4. falando de S. Gregorio diz. *Fuit ipse ex ordine S. Benedicti.* O P. Fr. Alonso Chacon na vida do Papa Pelagio II. na taboa q' faz dos Summos Pontifices no 2. tomo poem este titulo. *Ex ordine S. Benedicti Pontifices;* E logo nomea a S. Gregorio 1. o mesmo tem Luis Clitonem na parte 2. da Tripartita no Sermão de S. Gregorio aonde diz así *Septimum Monasterium Romae fabricauit, & ibidem habitum sumpsit Monasticum sui Regulae S. Benedicti.* Esta mesma verdade escreueo Hieronymo Plati de bono statu Relig. cap. 32. aonde diz. *Pelagio proxime successit Gregorius Magnus, qui Romae Monasticam vitam in Sancti Andreae Cenobio vixerat ex S. Benedicti formula.*

O Doutor D. Martin Carrilho na Chronologia do mudo anno de 590. na mesma conformidade falou dizendo, *Morio en los principios deste an-*

no. Pelagio Pontifice, &c. y fue electo Pontifice Gregorio Monge de la Orden de San Benito. Da mesma maneyra falou o Padre Nicolao de Jesus Maria Carmelita, porque tratando da Religião de São Bento no Propugnaculo Propositione 39. *Eodem tempore (diz) Gregorius Magnus, Gregorius Turonensis, & Leander Hispalensis satis per se noti.* O Padre Frey Lucas de Momoya na Chronica que compos da Sagrada Religião dos minimos liuro 1. cap. 10. §. 9. escreue assim, *San Benito sin duda reduxo la vida al estado regular, y sus leis confirmó el Papa San Gregorio Magno Monge suyo.* O mesmo confirma Goncalo de Ilhescas na primcyra parte lib. 4. cap. 1. falando de São Gregorio. *Llegando a edad de discricion siguió el camino de la Religion en habito de Monge de la Orden de San Benito.*

O Padre Frey Fernando Camarpo na sua Chronologia sacra escreue o mesmo fue electo Pontifice Gregorio que por su nobleza, letras, y sanctidade fue llamado Magno Monge de la Orden de S. Benito. Vilhegas nos Sermoës discurso 115. falando do nosso Padre S. Bento acrecenta. *Esto se vera bien por su vida escrita por San Gregorio Papa que fue primero Monge de su Religion.* O mesmo confirma Dom Gregorio Lopes de Madeyra no liuro que compos do Monte Santo de Granada cap. quinto impugnando o Cardeal Baronio, & dizendo, *Es peligroso introducir novedades em lo que la tradicion y opinion común tiene assentado, como he San Gregorio Magno fue Monge de São Benito.* O mesmo escreue o Lecenciado Dom João Antonio de Tapia cujas palauras são. *El segundo, y grande San Gregorio I. sol el mas lufido de la esclarecida Orden de S. Benito.* O Lecenceado Agostinho Barbosa nosso Lusitano, & gloria da Villa

Villa de Guimaraes donde he natural no liuro 1. de Religiosis ordinibus cap. 41, diz de S. Gregorio. *Beatus Gregorius Pontifex qui sub eadem Regula scilicet Benedicti Monachus exiit.* O mesmo escreueo o famoso jurisconsulto Ioão Baptista Cassialupis nos côselhos num. 41. apud Cardinalem Zabarelam falando da Santa Regra, & dizendo. *Cuius descriptione precipua delectatus Beatus Gregorius qui sub illius disciplina multis annis Monasticam duxerat vitam.*

Acrecentemos o doutissimo Padre M. Frey Domingos Gratina no liuro q̄ compos, & intitulou *Vox turturis* parte 2. cap. 5. aonde falando da ordem de São Bento, & nomeando algũs Mõges que nella florecerão nomea São Placido, & São Mauro, & São Gregorio a quem chamã, *re, & nomine magnum* & nomeando entre São Mauro, & São Placido a S. Gregorio nos da a entender que assim como he certo que São Placido foy Monge de São Bento assim o he também fello São Gregorio Magno. Concluamos com Dom Ioão Briz Martines na Historia de S. Ioão de la penha cap. 12, onde diz estas palavras. *San Gregorio fue sin duda Monge Benito.*

Temos satisfeyto ao desejo dos curiosos em nomear tantos Autores que seguem a verdade de São Gregorio ser Monge da Ordem de São Bento; E se pera proua de qualquer cousa bastão duas, ou tres testemunhas contestes. *In ore duorum, vel trium testimonium stat omne verbum,* tendo hũa nuue tão grande de tantas, & tão graues testemunhas, que são por todas quarenta & quatro, com mais rezão prouarão a verdade de São Gregorio ser da Ordem de São Bento; E assim temerario, & reymoso se mostrara quem a vista de tantos Autores, & tão

calificados, que qualquer delles se pode chamar, *ex Iouis tabulis restis* quizer ainda defender que São Gregorio foy Monge Equieiro, ou Heremita de Santo Agostinho, & não Bento, pera que S. Hieronymo lhe não diga, *Imperitia confidentiam parit.* E pera que não mereção ser leuados ao carcere da soberba, de temeridade, de presunção, de vangloria, & pertinácia.

Porque (como diz Santo Thomas) *D. Thom. temeritas presumptionem importat, quod pertinet ad superbiam.* A temeridade

traz consigo presunção, que pertence á soberba, não se querendo regular pellos mais, & preferindo seu parecer ao commum, & recebido geralmente. E o mesmo São Gregorio chamou á presunção de querer já traduzir no uidades inuentadas, filha de vangloria. *Presumptio nouitiam est filia inanis gloria.* Quadra S. Isidoro em quanto diz, que aquelle se chama pertinacia, q̄ he tenas, & aferrado a seu parecer mais do que conuem, imaginando que ha de alcançar victoria. Acrecenta S.

Thomas. *Ideo aliquis nimis perseuerat, & persistit in propria sententia, quia per hoc vult suam excellentiam manifestare; Et ideo pertinacia oritur ex inani gloria sicut ex causa: Oppositio autem virtutum ad virtutes nõ attenditur secundum causam, sed secundum propriam speciem.*

Doutrina que vem a dizer, que a opposição dos vicios ás virtudes, que no meyo delles consistem, não se toma da causa, ou fim de q̄ procedem, senão de sua propria especie, & rezão formal. Assim como os dous vicios oppositos á virtude da liberalidade, q̄ são prodigalidade, & auareza, distinguemse por o prodigo dar eõ excessõ, & o auarõ por dar eõ defeyto posto q̄ o dar mais, ou menos do que a liberalidade pede, pode proceder de qualqr causa diuersa. Da propria sorte os vicios, q̄

Greg. 3.
Moral.
Isid. in l.
Etym.

D. Thom.
q. 135. a.
2. ad 1.

se opõem a virtude da perseverança q̄
 la o pertinacia, & mollidão se opõem
 entre si porq̄ a pertinacia persevera é
 lua propria sentença mais do que im-
 porta, & cōuem, & a mollidão faz per-
 severar menos do que he razão, co-
 mo ensina S. Thomas na dita ques-
 tão 139. artigo 2. Pertinazes pois se
 deuem chamar os que na materia do
 Monachato de S. Gregorio viuê afer-
 rados a seu parecer, dizendo que não
 foy Monge de S. Bento, porque ainda
 que a causa radical deste erro seja so-
 berba, ou vangloria, ou outra qualq̄r,
 com tudo a pertinacia direyta mente
 se opõem a perseverança, & formal-
 mente consiste, em perseverar, & per-
 sistir em seu proprio parecer com ex-
 cesso, & *plusquam oportet*, contra o q̄
 sentem tantos, & tão graues autho-
 res, como ficão referidos.

A tudo o que temos dito queremos
 que o mesmo São Gregorio ponha o
 sello, porque no seu Mosteyro de Ro-
 ma tinha por Prior hum Monge cha-
 mado *Specioso* do qual diz *Pedro á Va-*
zalibus lib. 11. cap. 106. que foy Mõ-
 ge de S. Bento, & o mesmo S. Grego-
 rio, no liuro quarto dos Dialogos cap.
 55. falando delle lhe chama *Preposito*
 do seu Mosteyro, nome & titulo que
 o Patriarcha *São Bento* da na sua San-
 ta Regra ao Prior do Mosteyro; Por
 onde parece que sendo o Prior Mon-
 ge de São Bento, não aua de ser o
 Abbade Monge Equicio, ou Agosti-
 nho, aliás fora o seu Mosteyro, como
 Chimera composta de varios anima-
 is, o que senão deue cōceder em Mo-
 steyro tão perfayto como o de S. Gre-
 gorio. Concluímos pois, que o mes-
 mo Santo nos da a entender que era
 Monge Bento chamando ao seu Pri-
 or, *Preposito Monasterij mei* como S.
 Bento quer que se chame o Prior q̄ o
 Abbade elege.

S. I.

Resposta à certa Proposição que se nota no
 O. primeyro tomo da Benedictina

Lusitana pagina 389.

NA vltima aduertência que o Au-
 tor da Chronica da Sagrada Re-
 ligião da Companhia de Iesus da
 Prouincia de Portugal no Prologo
 della fez ao leytor achõ hũas palauras
 a q̄ he necessario responder pera de-
 fensão da Benedictina, vendo que o
 calar he muytas vezes nociuo, porq̄
 como disse Plinio, he especie de cõ-
 sentimento, *tacere consensus species est*.
 E não responder a erros, he aproua-
 los, principalmente quando a autho-
 ridade de quem leuanta falsidades, he
 tal que as pode canonisar por verda-
 des. As palauras pois da dita Chro-
 nica cujo Autor he o R. P. M. Balthe-
 zar Tellez são as seguintes,

Quanto ao Habito que Santo Ignacio
 vestio em Monserrate foy hum saço de
 burel pardo como testeficão as Reliquias
 que ainda delle temos, & este pobre sa-
 co não lho derão em Monserrate, senão
 já o leuaua comprado quando entrou nel-
 le, como diz Mafeu. E apertando mais
 com este ponto, constanos que S. Ignacio
 não esteve em Monserrate vestido com
 este Habito de penitente mais que hũa
 breuissima noyte. Porque os dias em que
 se confessou esteve ainda com suas mesmas
 galas, & vestidos ricos, os quais a 24. de
 Março de 1522. já de noyte deu a hum
 pobre, & naquella mesma noyte se vestio
 do seu saço; & porque não fosse conheci-
 do se sabio logo ao outro dia em 25. de
 Março antes de amanhecer da Igreja de
 Monserrate como diz Mafeu cap. quin-
 to Non dum certa luce, & Monserra-
 to discessit; E se foy caminho de Man-
 reza.

Acre-

Acrefenta agora o mesmo Padre as palauras q̄ fazem a meu caso. Com tudo o Autor *Constantino* teue traça pera desta noyte fazer dous meses, porque tantos diz o P. M. Fr. Leão fiado em sua authoridade fol. 389. col. 2. que se deteu o Santo em *Monferrate* vestido no Habito de S. Bento. De *Jupiter* contarão os Poetas antigos, que estendeo tanto o tempo de hũa noyte, que sendo hũa se multiplicou em tres. Mayor prodigio he este do muy celebre Autor *Dom Constantino* em multiplicar tanto hũa breue noyte que se estendesse a dous compridos meses, &c. Destas palauras consta que o Padre Mestre Telles, metendome na dança com o Reuerendo, & muy celebre Autor *Dom Constantino* Abbade de S. Baronto (q̄ assim lhe chama o doutissimo Padre *D. Marco Antonio Sciapião*) afirma de mim que fiado em sua authoridade digo na pagina citada 389. columna 2. que dous meses se deteu S. Ignacio em *Monferrate* vestido no Habito de S. Bento. Palauras que nunca me vierão ao pensamento, nem disse, nem escreui, nem imprimi, nem pello menos sonhey, porque se quer se as sonhara, padecera cõ *Ioseph*, que tãobem por sonhos teue seus trabalhos. Em proua disto não são necessarias rescoês, sô importa que falem cartas. Veja o pio leytor a pagina alegada 389. & achara, que tratando eu aly de como o glorioso Patriarcha S. Ignacio se recolheo junto a monte *Cassino* com ordem do Abbade delle em hum Mosteyro pequeno chamado *Albaneta*, digo estas palauras for mais na dita pagina citada 389. pello mesmo Padre Mestre Telles. Aly gastou o Patriarcha S. Ignacio quasi dous meses aproueytandosse muyto da Santa Regra *Benedictina* pera obrar a sua que fazia, &c. com tudo o Padre Mestre falando eu em *Albaneta*, que he

em Italia no Reyno de *Napoles* junto a *Cassino*, afirma q̄ falo em *Monferrate* que he em Hespanha, no Principado de *Catalunha*; & dizendo eu na dita pagina 389. que o S. Patriarcha *Ignacio* gastou naquelle seu recolhimento de *Albaneta* quasi dous meses pera effeyto de ordenar sua Regra, & constituições. O Padre Mestre Telles me leuanta que na mesma pagina, & columna digo, que esteue Santo *Ignacio* em *Monferrate* dous meses vestido no Habito de S. Bento. Couzas tão diuerfas como *Ceo*, & *Terra*.

Mayor prodigio certo he este que o da fabula de *Jupiter* assima pello mesmo Padre referida. Porque se *Jupiter* fingio ser quem não era pera cõ *Almena* mostrou pello menos apertias de o ser, porque veyo em Habito militar, como que vinha da guerra, em que seu marido *Amphitrão* andaua; Porem aqui fingesse o que não ha na verdade, nem tem sombras de o parecer, porque nem na pagina citada, se acha a formalidade das palauras que o Padre refere por dito meu, nem a mesma formalidade se achara em qualquer outra pagina do primeiro tomo da *Benedictina*. Se o Padre *D. Abbade D. Constantino Caietano* vira esta contrariedade, pudera dizer que cahio em casa ao Padre Mestre Telles a censura que deu a sua pena chamandolhe pena tão teue pera voar, como atreuida pera fingir, pois vemos q̄ tão ligeiramente voa de *Napoles* a *Catalunha*, de *Albaneta*, a *Monferrate*, & tão falsamente finge o que nem se disse na dita pagina 389. nem se sonhou dizer. Poronde bem me podera eu aproueytar das palauras do nosso Padre S. Bernardo, que escreuendo ao Abbade *Herberto* falalhe em hum Frey *Ioão*, que parece q̄ tinha dito, ou escrito algũa cousa contra

Epistol.
233.

tra o Santo, & diz *Si Frater Ioannes in nos dixit vel scripsit quod non decuit, vel quomodo non decuit non tam nos lesit quã se ipsum: nam quo ita scribendo suam prodidit potiùs luitatem, quã nostrum deprahendit errorem.* Mas não quero dizer isto.

O que digo he, que foy desgraça minha dar o Padre Mestre Telles no erro sobredito, por eu não merceer, q̃ elle visse com seus olhos a pagina citada, porque se a vira, não me posso eu persuadir, que consintira estampar em sua Chronica cousa que não digo, em perjuyzo de seu credito, & em perjuyzo de terceyro promulgando por dito meu, o que não he senão erro de sua pena. E sobre isto ha grãdes queyxas, & grande procurar de Decretos, como se forão Decretos Pontificios, & infalliuéis, ou se podera algum com verdade dizer, que era *inconsiderate dictum* o que nunca se disse. Porque ou se dissera o que se não sentia, ou se sentira o que não conuinha. Que são al vltimas palauras com que nosso Padre São Bernardo conclue a sua carta assima citada.

§. II.

Resposta a outro ponto, que no primeyro tomo se nota tratado na pag. 388.

O Segundo ponto que he a prisaõ do Patriarcha Santo Ignacio em Florença de que se faz menção no primeyro tomo da Benedictina pagina 388. o Padre Mestre Tellez o tem tambem por falso dizendo assim.

A segunda Nouella que conta o Abba-
de Constantino, ou que diz no capitulo nono do seu liuro lhe contou hum Abba-
de chamado Casarello refere delle por estas
palauras o Padre Mestre Frey Leão na
sua Chronica as fol. 388. Caminhando S.

Ignacio por Italia chegando a Florença no anno de Christo 1523. como então aua guerras prenderãono sospeytando que era espia, & querendolhe dar trais, não te-
ue outro remedio senão confessar que era irmão leygo de nossa Senhora de Mon-
serrate, Mosteyro de São Bento, &c. Notauel he a confiança deste homem que quer que demos credito ao que elle diz que ouuio, sendo tudo mera ficção. O que proua com as rezoês se-
guintes.

Primeyro argumento. Porque pri-
meyra mête diz não se achara em Au-
tor algum da vida de S. Ignacio que
diga que elle neste anno de 1523. en-
traffe em Florença. Porque a primey-
ra jornada q̃ fez no principio do dito
anno foy de Manreza a Barcelona, &
da qui por mar a Cayeta, & de Caye-
ta a Roma, de Roma partio logo o
Santo a Veneza: & sendo assim que
o Padre Pedro de Ribadeneyra, o Padre
Mafeu, & o Padre Orlandino descre-
uem este caminho, nenhum diz que
chegasse á Florença. E como he de
crer q̃ isto escapasse aos Autores de
sua vida, & que fo o alcançasse o Ab-
bade Casarello?

Segundo argumento principal-
mente que auendo de Roma a Vene-
za como cem legoas, & indo o Santo
com tanta pressa pellos desejos q̃ ti-
nha de alcançar embarcação pera Je-
rusalem, como he verosimel, que ou-
uesse de deyxar o caminho Real di-
reyto facil, & muyto chão que he pel-
la Romanha, & que ouuesse de atra-
uessar trinta milhas Italianas q̃ tan-
tas se hão de rodear pera passar por
Florença, donde então se deuia fugir
por causa das guerras que aua, como
diz o Padre Mestre Fr. Leão.

Confirma esta rezão acrescentan-
do; Alem de que o Santo hia a pé, &
descalço, & o caminho de Roma até
Floren-

Argumẽ-
to 1.

Argumẽ-
to 2.

Florença he muyto aspero, & montuoso, & de Florença a Veneza tem do-
us dias de caminho até Bolonha em
que se attraueisão as altas montanhas,
& asperas ferranias do *Apenino* q̄ não
gostaria tomar a pé, & deicalço o Pa-
dre *Casarello* Autor desta Nouella.

Argumẽ-
to 3.

Terceyro argumento. Depois di-
sto quizera saber (diz o Padre Tel-
les) que guerras auia na Toscana no
anno de 1523. pellas quais era neces-
sario aos Florentinos trazer no cam-
po sintinellas, & prender a hum po-
bre peregrino por espia. Porque não
mostrarão Autor algum que diga q̄
já então estaua rota a pax, & ardião
as guerras na Toscana; Porque estas
começarão depois do sacco de Roma,
que foy no anno de 1527. por occa-
sião que estando como prezo o Papa
Clemente VII. que era da casa de Me-
dices os Florentinos tomarão armas,
& lançarão fora os Medices, como se
pode ver em *Paulo Iouio* na segunda
parte da Historia de seu tempo em
Sandoual na Carolea anno de 1527.
E logo sobre auerem de tornar a ad-
mitir os Medices se atcou mais a
guerra em a qual morreo tendo cer-
quado a Floréça o Principe de Oran-
ge ViceRey de Napoles (como refe-
re *Plhesca* na vida do Papa Clemen-
te VII.

Pois se no anno de 1523. não auia
guerras em Florença como prende-
rão aly o Santo por causa de guerra?
Se não auia veigas de inimigos na
campanha, como o apanharão sos-
peytando que era espia? Donde se se-
gue, que senão he que o mesmo *Constan-
tino*, ou seu amigo *Casarello* foy o
espiao que descobrio o Santo, & o deu
a prizão, fica isto sendo Nouella fa-
mosa composta pella pena de *Constan-
tino* não menos leue pera voar, q̄
atreuída pera fingir: que se lhe a elle

dessem os tratos que fingio quetarem
dar a Santo Ignacio elle confessa-
ria esta verdade, posto que poderia
deytar a culpa ao Pharo que seguiu
no seu *Casarello* que foy tal como o
que fez perder os Gregos no monte q̄
tãobem se dizia *Casarello*, &c.

Ultimamente vay o Padre Mestre
Telles concluindo com iua aduertê-
cia, & ajunta ao que fica dito as pala-
uras seguintes. *Donde se segue que não-
hem os Florentinos tem sua razão de
queyxa contra o Abade Constantino
(pera não seremos só os queyxoços) pois
os faz reos da culpa em que estão innocen-
tes, & os perturba & mete em guerras
no tempo em que florecião em bella pax;
E como quer que o Computo dos tempos
he a alma, & o fundamento da historia,
sendo esta proposição não errada nos tem-
pos fica ella toda sem vida, & sem fun-
damento, & com muyta razão lhe pode-
mos dizer aquem isto afirmar o que Ci-
cero lancaua em rosto a Marco Antonio
Non quidẽ in re tota errasti, sed quod
maximũ est temporibus errasti. An-
tes este he hum dos erros mais perigosos
em que como afirma *Baronio* costumão
cair os Autores se não tem grande vigi-
lancia com a conta dos annos, & razão
dos tempos. E bem o vemos neste espan-
tozo protento do Abade *Baronino* q̄ cõ
estas, & outras semelhantes fabulas ain-
da que se fez celebre com alguns, ficou re-
prouado de sua mesma Religião.*

Argumẽ-
to vltim.

Estas são as resoẽs, & coniecturas
com que o Padre Mestre Telles proua
sua tenção, Estes os gabos, & louuo-
res com que doura, & benze ao nosso
Reuerendissimo *Dom Simplicio Casar-
ello*, & ao R. P. *Dom Constantino Caye-
tano* que bem quadraão a *Satiro* co-
mo lá disse *Oratio*.

*Verum errifores, ita cõmendare dicaces.
Conueniat Satiros, &c.*

E não a pessoas tão graues; Mas pe-
ra

ra responderemos claramente soponho com breuidade o progresso da vida do Patriarcha S. Ignacio. Depois do Santo estar quasi hum anno em *Manreza* partioffe pera *Barcelona* no principio do anno de 1523. Ahy se embarcou pera *Italia*, & em cinco dias aportou na Cidade de *Cayeta*, & como quer que *Cayeta* fica ja alem de *Roma* pera a parte de *Napoles*, tornou a defandar aquelle caminho a pé, cõ grande trabalho, por auer peste em alguns lugares vezinhos (como diz *Maseo*.) Chegou a *Roma* dia de Ramos do dito anno q̄ foy a 29. de Março conforme ao Computo do nosso *Dionisio Exiguus* pello qual a Igreja ainda se regia. Visitou os lugares Santos beyjou o pé ao Santo Pontifice *Adriano VI.* que veyo de Hespanha a *Roma*, & corouosse nella a 30. de Agosto no anno de 1522. como diz *Onufrio Panuino*; Daqui se partio o Santo pera *Veneza*, & em *Veneza* se embarcou pera a terra Santa, & à mesma *Veneza* tornou a aportar no mes de Ianeyro de 1524. Dahy veyo a *Ferrara*, & caminhando pera *Genoua* foy prezo duas vezes, hũa pellos *Hespanhoes*, outra pellos *Francezes*, &c. Tudo isto consta, & ninguem me parece que pora duuida nesta verdade.

A duuida està se quando o Santo partio de *Roma* pera *Veneza* foy por via de *Florença*, & se foy nella prezo. O Padre *Pedro Maseo*, o Padre *Nicolao Orlandino* deligentes Autores da vida do Santo Patriarcha, não declarão porque parte, ou porque caminho foy de *Roma* pera *Veneza*, s̄o dizem que foy parar em *Fossa Clodia* q̄ he o porto *Chioza*, & que dahy tornou a *Padua*, & de *Padua* pello rio *Brenta* à *Veneza*.

Eu tenho pera mim que o Santo Patriarcha *Ignacio* foy a *Florença*, &

que ahy lançarão os *Florentinos* mão delle sospeytando que seria espia. *Bastame* dizello assim o Reuerendissimo Padre *Dom Simplicio Casarello* Abade de *Cassino*, & Presidente Geral da Congregação *Cassinese*. Porque se cremos que *Santo Ignacio* foy prezo duas vezes no anno de 1524. Vindo de *Ferrara* pera *Genoua*, s̄o pello dizerem *Ribadenera*, *Orlandino*, &c. Porque não cretemos que foi tão bem prezo em *Florença* no anno de 1523. pois o diz pessoa tão authorizada como o Reuerendissimo Padre *D. Simplicio* tão illustre em sangue, como em virtude, Religião, & letras, discipulo que foy s̄do mancebo do nosso doutissimo Padre *Dom Gregorio Sajo*, & que por seus merecimentos alcançou depois ser Abade de *Cassino*, & Presidente Geral de sua Congregação.

Ouçamos hũas palauras de *S. Hieronymo* que fazem em seu favor. *Nō est facile malum de perfecta etate credendum, quam vita praterita defendit, & honorat vocabulum dignitatis.* Não se ha de crer, & sospeytar mal de hũa pessoa de idade já madura, & perfeyta, aquem defende, & acredita o discurso da vida passada, & hontra o titulo da dignidade que possui; E acrescenta *S. Basilio* que a nobreza alcança fê, & credito pera com os ouuintes. *Quo aliquis clarior est sanguine, eo magis apud omnes impetrat fidem, &c.* Calidades que todas se achão no Reuerendissimo Padre *Dom Simplicio*. Por onde agrauo se lhe faz em chamar mera ficção, o que pessoa tão graue, tão noble, tão douta, & tão calificada testifica: & com pouco respeyto o trata, quem o faz Autor de *Novellas*, principalmente referindo elle em *S. Paulo* de *Roma* diante de muytos *Abades*, & de outros Religiosos, que visitando o Mosteyro de *S. Bento* de *Florença*

*Hieron.
Epist. ad
Rustic.*

vença achara por tradição entre os Monges delle, o caso da prizão do glorioso S. Ignacio; E como diz S. Chrisostomo. *Si traditio est nil amplius queras.* O que he tradição não tem necessidade de mais proua.

Nem se pôde crer, que o Abbade *Dom Constantino Cayetano* fingisse de sua cabeça, isto que diz de *Dom Simplicio*, pois allega individualmente testemunhas, que estauão presentes. *De Ermagoras* Abbade do dito Mosteyro de S. Paulo, *Dom Angelo* Abbade do Mosteyro da Cauiã, *Dom Theodosio* Abbade do Mosteyro de Melsina, & outros muytos Monges, dos quaes erão ainda alguns viuos, quando escreueo. Por onde não se pode dizer delle o dito de *Ayax sua narrat Vlysses que sine teste facit*; nem o prouerbio de Plauto *Deos absentes testes facit.*

Respondemos aos argumentos em contrario, que como são argumentos de *Telles* não lhe podemos chamar cõ *Theodoreto Tella aranea.* Ao primeiro respondemos, que não faz ao caso, não falar o Padre *Ribadeneyra*, ou outro Author da Companhia desta prizão de Florença, porque a não negão expressamente. E ou não tiuerão noticia della, ou quando a tiuessem, lâ terião, suas rezoês pera não fazer menção della. Alem de que argumento negatiuo ordinariamente não faz boa proua, & não he consequencia legitima, & que conclua, não diz isto fulano, ou fulano, logo he falso. E ainda os que escreuem as vidas dos Santos, algũas cousas lhe ficão, como de facto aconteceu a *S. Gregorio Magno*, que com escrever a vida do N. grande Patriarcha com grande diligencia, & curiosidade, gastando nella todo o segundo liuro dos Dialogos, ainda algũas cousas lhe ficarão, q̄ depois outros disserão, como forão o milagre

dos dous Anjos, que guiarão ao Santo Patriarcha de Sublaco, a Cassino, & o dos tres coruos, que voando o forão seguindo. Não seria logo muyto, que o nosso Reuerendissimo *Casarello* alcançasse pella tradição, que auia entre os Monges de Florença o q̄ o Padre *Ribadeneyra* não disse. Principalmente, que os Authores citados não descreuem o caminho do Santo particularizando os lugares por onde foy de Roma ate o porto de Chioza.

Acrecento mais, que se he trivel, & digno de credito o que o Padre *Ribadeneyra* conta, porque o não fera tambem, o que hum Presidente Geral, & Abbade de Cassino afirma? E como não fera digno de nota chamar *Naucella*, & mera ficção, o que consta de hũa pessoa tão grande, & Prelado tão Religioso, & authorizado, em q̄ não ouue senão cõtar singelamente, o q̄ achara no Conuento de Florença, sem genero algum de Payxão, a qual parece que reluz no modo com que o tratão, no jugar do vocabulo, & alluzão de nomes *Casarello*, & *Casareo*, rochedo do mar Euboico em que *Nauplio* mostrou sua vingança, fazendo que os Gregos fizessem naufragio, por onde o Poeta lhe chamou *vingador.* *Scit triste minerua fidus, & Euboica cautes, vltor que Caphareus.* *Virgil. l. 1. Ane.*

Porém pera não cair na mesma nota, digamos antes, q̄ aquelles termos não são lanços de payxão, são graças com que o Padre Mestre *Telles* quis salpicar a sua aduertencia, a que não quer que chamemos satira. Porq̄ como disse *Iusto Lipsio.* O verdadeyro Critico ha de ser *sol*, & *sal*; *sol* pera illustrar o que diz, & *sal* pera lhe dar sabor, & graça. Por onde como o Padre Mestre seja verdadeyro Critico, hũa, & outra cousa achamos nelle cõ eminencia. Porq̄ como *sol* illustrou

Chrisost.

Apud Ouid.
Plaut. in
mercato-
re.

as verdades da Philosophia, & como fal da graça a esta sua aduertencia; Ainda que já *Seneca* não queria *Sales dentatos*, graças com dentes; E talvez mordem, & magoão.

Ao segundo argumento que se toma da pressa com que o Santo hia cõ desejos de chegar a terra Santa, & que não auia de deyxar o caminho real, & muy chão, que he pella *Romanha* indosse por *Florença* caminho aspero, & montuoso, & por onde auia de troffer dez legoas. Respondesse facilmente que se apressa do Santo fora tanta que o obrigara a ir pello caminho mais breue, fora embarcar-se no porto de *Ancona*, & dahy por mar a *Veneza* que era viagem mais abreuada. Mas como foi por terra, & os Auctores antigos de sua vida, não declarão o caminho, & lugares por onde foy: Licença nos fica pera dizermos com o Reuerendissimo *Cafarelo*, que tomou a vareda de *Florença*, ou por fugir de alguns lugares do outro caminho que estarião inficionados cõ peste; ou por ficar em direitura do porto de *Chioza* (como se ve nas taboas de *Ortelio*) ao qual foy parar: ou finalmente por outro algum respeyto que o Santo então teria, de que agora não sabemos.

Ortel. fol.
32.

Ao mais se responde que o caminho de *Roma* a *Florença* não he tão aspero como se pinta, porque parte delle se passa em carroças, como affirmão os que o andarão, principalmente o Reuerendo Padre *Frey Gonzalo dos Anjos* Religioso *Carmelita*, & o Reuerendo Padre Mestre *Frey João de Portugal*; alem de que em qualquer parte ha hum pedaço de mau caminho; E nem sempre he necessario escolher o melhor; Antes algũs deyxão o caminho dos carros, que chamão real, & tomão atalhos, & caminhos

mais difficultosos, como diz *Paulo Manutio* sobre o adagio, *Cum ad sit via emitam queris*, por fazerem mais a seu proposito.

Em segundo lugar respondemos, que a Prouincia de *Italia*, que se chama *Romanha*, (se nos auemos de reger pello que consta das taboas de *Abraham Ortelio*, & pello q̄ diz *Plinio*) cujas Cidades são *Rauenna*, *Bolonha*, *Fauenza*, *Cesena*, & outras) fica alem das alturas do *Apenino*, em respeyto dos que vem de *Roma*, ou de *Florença* pera *Veneza*, & como o *Apenino* se vay estendendo, por todo o comprimento de *Italia*, ao modo q̄ a espinha do peyxe lhe vay correndo da cabeça até a cauda, & fim delle, como diz *Ortelio*, & *Plinio*, *Appenninus mons Italiae altissimus perperuis iugis ab Alpibus tendens ad siculum fretum*, &c. por qualquer parte, que *Santo Ignacio* fosse pera *Veneza*, sepre auia de passar primeyro o *Apenino*, & depois dar naquelle caminho muyto facil, & muyto chão, que (como se diz) he pella *Romanha*, pois a *Romanha* fica alê do *Apenino*. Se o Author por *Romanha* entendeu outra parte mais perto de *Roma*, ou outro caminho oposto ao de *Florença* está respondido no que fica dito.

Ao mais que na confirmação se ajunta que o glorioso *Santo Ignacio* tomou aquelle caminho de *Roma* a *Veneza*, a pé, & descalço, & que o P. *Cafarelo* não gostaria de tomar as ferranias do *Apenino* desta sorte. Respondemos, que se o Reuerendissimo *Cafarelo* fora viuo naquelle tempo, & se fora necessario, não dauido de sua charidade, que acompanhara o Santo com muyta vontade, porque alem da companhia dos Santos ser sempre de proueyto, não lhe fora necessario caminhar descalço pera o imitar. Por que

Plin. lib.
3. cap. 15
Ortel. fol.
37.

que pello menos *Maffeo, Orlandino,* & outros que vi não dizem que Santo Ignacio tomasse aquelle caminho de Roma até Veneza descalço. Pello que se o Padre Mestre Telles, quer que o creamos neste particulat sem os ditos Authores o dizeré, crea tambem o que affirma o Reuerendissimo Dom Simplicio, ainda que elles o não digão, porque *Priseis credendum est.*

Cicero

A fabrica do terçeyro argumento em que o Padre Mestre Telles imagina que triumpho, & pergunta q̄ quizera saber que guerras auia em Italia pello anno de mil & quinhentos & vinte & tres, breuemente lho diremos. As guerras fias partes de Italia entre o Emperador *Carlos V.* & *Francisco Rey de França* (como diz *Genebrardo*) começaram no anno de mil & quinhentos & vinte & hũ; E morrendo o Papa *Leão X.* no mes de Dezembro, foy eleyto em seu lugar o Cardeal *Adriano* Flamengo de nação estãdo occupado em Hespanha, & ausentado Conclaué dos Eminentissimos Cardeaes. E posto que foy eleyto a dez de Ianeyro (como diz *Mariana*) não se corou em Roma se não a trinta de Agosto do anno quinhentos & vinte & dous; E ainda que logtoupouco tempo o Summo Pontificado; Porque não viueo nelle mais que vinte mezes; & poucos dias, sempre fauoreceo o Emperador *Carlos V.* porque fora seu mestre sendo elle moço. Morrendo o Papa *Adriano sexto* no mes de Setembro do anno de mil & quinhentos & vinte & tres foy eleyto *Clemente VII.* E em vida deste Pontifice se acenderão mais as guerras entre o Emperador, & el Rey de França, & deyxando outros successos, dous forão os principaes, hum que acôteceo no anno de 1525.

Geneb. in Chronol.

& foy perder *Francisco Rey de França* a gente do seu exercito junto a Cidade de *Pauia*, & ser prezo pello Capitães do Emperador o qual foy mandado prezo a *Madrid.* E ficandosse *Carlos Borbon* com o exercito Imperial em Italia foy marchando na volta de Roma com intento de a tomar, & saquear, mas foy Deos seruido q̄ morresse de hum tiro que lhe deu por hũa coxa, pera que não visse com seus olhos a victoria, pagando cõ sua morte seu atreuimento; E este caso, & saque de Roma, succedeo pello anno de 1527. como dizem os Authores citados, & *Horatio Tursellino* com outros.

Não falamos pois das guerras que ouue em Italia entre o Emperador, & el Rey de França no tempo do Papa *Clemente Septimo* se não das guerras antecedentes; E quando se diz que os Florentinos no anno de mil & quinhentos & vinte & tres gozauão de bella paz, & que por esse respeyto não auia rezão pera prendêrem a Santo Ignacio por espia. Responde mos breuemete, que ainda que naquelle anno os florentinos não tinham immediatamente guerra com Republica alguma, com tudo estauão confederados em fauor do Emperador, & por respeyto desta liga, & confederação, tiuerão pera si, que deuião prender hum homem de quem sospeytauão seria espia, como sospeytarão de Santo Ignacio. E que os Florentinos estiuessẽ confederados, & da parte do Emperador, expressamente o diz *Mambrino Rosco* na terçeyra parte da historia del mundo lib. segundo, logo no principio aonde apontando o anno de mil & quinhentos & vinte & tres, diz assim. *La lunga guerra che con infelice successo haueuano y Capitani del Re Francesco termina-*

ta en Italia la perseveranza della lega fra cesare, & il Re d' Inghiterra confirmata la Adriano Sexto con la nueua confederazione che haueano fatta con esse loriz y Fiorontini, Luchesi, & Genovesi con quasi tutti y Principe de Italia, &c. Das quais palauras (posto que imperfeytas) consta que os Florentinos estauão confederados com Carlos quinto donde se segue que ainda que não tinham guerras defensiuas, ou offensiuas immediatamente por amor de si com lugar, ou potentado algum, com tudo estauão confederados em favor do Emperador, & por esse respeyto prenderão o Santo sospeytando que seria espia da parte contraria.

E se Dom Simplicio Casarela, & o Abbade Dom Constantino se acharão naquelle tempo em Florença não duuido q̄ forão sentinellas, não do gouerno Florentino, mas do amor, & charidade que o Patriarcha Santo Ignacio achou sempre na Ordem de São Bento; Mas se ouuer algum ingrato que negue esta verdade, quem se mostra tão rigoroso em castigar, bem lhe podera mandar dar os tratos que ao glorioso Santo Ignacio se não derão, por lhe valerem os Monges de São Bento.

Acrescento outra reposta (abstrahindo das guerras) digo que he costume em algumas Cidades de Italia não entrar, nem se agasalhar hospede algum em estalagem sem primeyro procurar licençã, & ordem de quem a gouerna, pera se saber quantos estrangeyros, ou hospedes estão dentro da Cidade. E se esta ordem se guardaua na Cidade de Florença, entraria pera se agasalhar o Patriarcha S. Ignacio sem licençã, por não saber da dita ordem, & por esse respeyto lançarião mão delle, & o prenderião;

Mas como nos não consta que ouuofse esta ordem na dita Cidade de Florença, a primeyra reposta que temos dada nos basta.

Ao yltimo argumento estã respondido declarada a rezão porque os Florentinos prenderão ao Patriarcha Santo Ignacio; E o Abbade D. Constantino não errou no Computo do tempo falado do anno de mil & quinhentos & vinte & tres, antes o Padre Mestre Telles he o que vay fora do ponto em quanto imagina que não aueria em Florença rezão de se prender o Santo Patriarcha por não uer ainda as guerras que ouue depois em tempo do Papa Clemente Septimo, pello que a proposição do Santo ser prozo em Florença a que chama errada sem alma, sem vida, sem fundamento, Fabula, & espantozo protento. Barontino fica liure de semelhantes censuras, & o mesmo Abbade de São Baranto lhe pode dizer. *Temporibus errasti.*

§. III.

Reposta a hum Decreto de Cassino, & explicação delle.

IMPRIMIO o Padre D. Constantino Cayetano em Veneza hum lurinho que tratava de Santo Ignacio; & não faltou algum maleuolo q̄ lho viciasse semeandolhe couzas mais malditas, & pior estampadas. E com este livro sahio debayxo do nome do Abbade Dom Constantino, a elle dauão por Autor de tudo o que nelle se dizia. E não sey a cuja petição passou o Capitulo Geral de Cassino hum Decreto em que censura este livro por insignemente prejudicial a Sagrada Religião da companhia de Jesus cuja forma he a seguinte.

Cum

Cum nobis relatum fuerit libellum quendam sub nomine *Dom Constantini Cayetani* fuisse impresum Societatis Iesu exultationi insigniter *præiudiciale* doluimus sane prout parerat vehementer hominis leuitatem, & audaciam (si quidem talis scriptio- nis est Author, quod difficilime nobis persuaderi potest.) summo opere admirati, &c. como mais largamente se pode ver na dita aduertencia do Padre Mestre Telles aonde se refere todo o Decreto em latim, & em Portugues vem a dizer o seguinte.

Como viesse a nossa noticia que fora impresso hum liuro com o nome de *Dom Constantino Cayetano Mõge Cassinense* muyto prejudicial a boa opiniao da companhia de Iesu tiuemos grande sentimento como era rezão espantandonos muyto da leuiandade, & atreuimento do homem (se por ventura elle he o Autor de tal obra) ao que difficulosamente nos podemos persuadir. E pera que nos mesmos demos a satisfacao a estes Religiosissimos Padres, &c. Agora por estarem congregados por occasiao do nosso Capitulo Geral determinamos de declarar, & contestar este mesmo nosso iusto sentimento com hum publico Decreto, &c. por onde se elle nesta materia até agora temerrado, ou succeder errar ao diante (o que Deos não permita) pedimos muy instantemente assim a todos os Religiosos da Companhia de Iesu, como a quais quer outros que tenham por certo, & se persuadao que isto totalmente repugna, & he contra o commum sentido de toda a Congregação Cassinense, & contra o particular respeito que temos a Companhia de Iesu.

Este Decreto (diz o Padre Mestre Telles) foy passado sobre estes dous

pontos com grandes empenhos, a saber sobre Santo Ignacio não vestir o habito de São Bento em Monferrate, & sobre não ser prezo em Florença. Mas considerando a graue césura q o Decreto da ao dito liuro chamando- lhe liuro insignemente, ou notavelmente prejudicial à boa opiniao da Sagrada Religiao da Companhia de Iesus, venho a considerar que por al foy o empenho, & posto que no Decreto senão declara a materia sobre que se passou o nosso doutissimo *Padre Dom Marco Antonio Scipião Mõge Cassinense* nos Elogios que elegantemente escreueo dos Abades de Cassino impressos em Roma no anno de mil & seiscientos & quarenta, doendosse, & sentindo muyto que em hum liuro de pessoa tão grãue, como o Abade *Dom Constantino Cayetano* ouuesse sacrilego que se atreuesse ferrar couias injortosas, & afrontosas contra o glorioso Patriarcha *Santo Ignacio*, & sua Santa companhia, & emxerir nelle tais torpezas (que como diz) qualquer pessoa honesta as não lerá sem se pejar, & indignar contra o Autor dellas: alem de serem couias muy fora de proposito pera o principal intento, & argumento do liuro. Por onde conclue o mesmo Autor que nenhum homem prudente se persuadirã que Religioso tam grãue como *Dom Constantino* velho já, & cheyo de cans, de vida aprouada, & pessoa de quem a Sãe Apostolica fez sempre grande estima, escreuesse semelhantes desaforos, & fosse o Autor dellas.

E pera que se veja milhor esta verdade damos em latim as palavras formais do dito Padre *Dom Marco Antonio*, o qual no lugar citado depois de fazer mençao do favor, & amor com que os Padres de Monferrate, &

Marco
Antonio

Cassino tratarão ao glorioso Patriarcha S. Ignacio diziasim. Quo iniquius ferendum vobis est ac dolendum magis inuentum esse superioribus diebus, nescio quem (qui opusculo D. Constantini Cayetani Abbatis pluribus iam euulgatis recondita exuditionis lucubracionibus per celebris, prefixo nomine Venetijs impresso) probrosa in Sanctum Ignatium, eiusque societatem inserere sit ausus: que (preter quam quod ab Autoris proposito themate, ac scopo aberrant longissime) tam impudentem putidamque obijciunt legentium oculis, ac mentibus rerum turpitudinem, ut aprobis honestis que hominibus, ne leuiter quidem sine rubore, ac stomacho percurrere possint. Tantum abest ut prudens quisquam sibi persuadeat ab homine religioso, eodēque Presule, non tam canitie capitis, quam vita totius innocenter, laudabiliter que traducta fama venerando, exarata fuisse, Typisque Christiano orbi ad legendum propinata. Iure igitur optimo Cassinensis Res publica, cum modestia sue, et in omnes religiosas familias singularis obseruantie conscia, tam maiorum suorum beneuolentia humanitatis, et cultus in Ignatium Loyolam, dum hospes apud eos diuersaretur non immerito, istius (quicumque demum is fuerit) impudentissima temeritate non potest non vehementer commoueri ac succeneri, qui virum eximia probitate, et sanctissimis meritis celebrem, publicisque Ecclesie tabulis Diuorum albo adscriptum ludos facere, eiusque religiosissimam, atque doctissimam societatem criminari, et in summam apud omnes inuidiam petulantem vocare voluerit Cassinatis Monachis atque adeo Abbatis personam mentitus. Atē aqui o R. P. D. Marco Antonio Scipião no lugar allegado, cujas palauras não conuertemos no nosso Portuguez, porque summariamente fica dito o que basta.

Donde se colhe já claramente que o dito Decreto não foy passado pellos dous casos de Monserrate, & Florença, senão pellas resoēs que temos dito, & nos Elogios de D. Marco de apontão Probrosa in Sanctum Ignatium, &c. Porque o Decreto Cassinense fala do liuro q̄ continha coufas insignemente, & notauelmente perjudiciaes á Sagrada Religião da Companhia, & daquelles dous casos não se pode dizer, que fossem insigniter perjudiciaes, á dita Religião Sagrada. Porque alem de não serē torpes em si: duas vezes foy o Santo prezo (como todos dizem) vindo de Veneta pera Genoua, & se nenhũa dellas se tem por perjudicial, pera a Religião da Companhia que rezão ha pera o ser a prizão de Florença? Não tem a illustre familia dos Pregadores, por perjudicial pera si, ser o seu grande Patriarcha S. Domingos Conego Regular na Igreja de Osma primeyro que a fundasse: Não tem a Sagrada Religião dos Minimios porperjuizo trazer o seu Patriarcha S. Francisco de Paula o habito dos Padres Menores primeyro que a instituisse; Parece logo q̄ não seria coufa insigniter perjudicial pera a Sagrada Religião da Companhia, vestir o glorioso S. Ignacio hum habito de S. Benetoyantes q̄ fosse instituidor della. Por onde parece tambem que se alguem o differa, ou escreuera, que não fora contra o Decreto de Cassino, nem merecera aquella graue censura de insigniter perjudicial, posto que quando muyto alcançata a césura de propositão falsa.

Mas pera que não alcancemos nenhũa, nem outra, declaremos mais humas palauras do 1. tom. pag. 388. columna que são estas. E viosse o Sr. Patriarcha Ignacio tão obrigado as merces que

o Rep. 1.
tom. fol.
24.

que Deos lhe fazia naquella casa de São Bento de Monserrate, que quis honrrar o habito dos Irmãos leigos della vestindoo. Vzey destes termos por reuerencia da santidade do glorioso Ignacio, que grandes Principes, & senhores se hór-ratão com o vestir, não querendo se não ser Donados de S. Bento, como forão Tassilo Rey de Bauiera segundo se diz no 1. tomo pag. 243. & Euerardo III. Duque de Suecia pag. 244. E pera declaração das palauras, que digo, ouçamos primeyro o nosso insigne Yepes tomo 4. fol. 888.

Yepes

El auer escogido (diz elle) el Padre Ignacio la viuenda de Manreza fue por tener vesina a nuestra Señora de Monserrate, con quien tenia sus amores, y de quien le venia el animo y aliento. Yo creo aun que Ribadenera no lo dize, que estando Ignacio en Manreza voluiu algunas vezes a vesitar esta Señora y a comunicar cosas importantes pera su alma con su confessor; porque a los principios lo castigo nuestro Señor, y se prouo con muchos escrupulos q̄ solen quedar de las confisiones generales: y como el la auia echo con el P. Ioan Chanones, es muy llegado a la rason se veria algũa nas vezes con el, y vencidos los escrupulos leuaria licencia pera ir a la peregrinacion de Ierusalem que tanto deseaua efectuar, &c. Até aqui o Padre Yepes, o mesmo té Aseanio Tamborino tomo 2. pag. 502. & Marco Antonio em seus elogios impressos em Napoles anno 1630. pag. 67.

Digo pois que em algũa destas vezes que o glorioso Santo Ignacio tornou a Monserrate lhe derão os Padres daquelle Mosteyro alguma túnica, & mongil dos Irmãos conuersos daquelle raza, & não duuido q̄ os. a recebesse, & vestisse por conselho, & parecer

do seu confessor que como velho, & prudente consideraua q̄ o Santo perderia de todo sua faude se andasse vestido tão singellamente, como andaua sô com o seu sacco de burel ao carão da carne, por quanto com elle somente se foy a primeyra vez de Monserrate a Manreza dando ao pobre todos seus vestidos de gala até a camisa de linho, que dantes vestia; mostrando nisto mais amor á pobreza do que mostrou Ionatas a David dando-lhe todos seus vestidos usque ad balteum até o cinto militar, & tanto maior quanto mais vay da camisa ao cinto exterior; E o que tenho dito da túnica, & mongil q̄ em Monserrate se deu aos. q̄ fosse assim, proua hum testemunho que veyo a meu poder de hum Religioso professo da mesma raza chamado Frey João Masso as palauras do dito Padre são estas. Veniendo el Padre Ignacio a Monserrate encontro en el al Padre Fray Gaspar Medrano Monge que en tiempos passados auia sido su Capitan, el qual se alegrò mucho con lo ver y mucho mas se alegrò quando oya hablar de su virtud y santidad, en el Monasterio le dieron una túnica y vn mongil pardo, & con este se fue a Manreza.

O mesmo testefica o Reuerendo Padre Pregador Frey Diogo d' Ascenção Religioso dos graues, & antigos que temos, afirmando que sendo D. Abbade no Brazil, no nosso Mosteyro de S. Sebastião da Bahia tiuera por hospede ao dito Padre Frey João Masso vindo da Cidade de Lima no Peru aonde Monserrate tem hum Priorato, & lhe ouuira dizer as mesmas palauras que temos referido.

Nesta mesma conformidade podemos benignamente explicar a authoridade citada no primeyro tomo pagina 288. do Padre Frey Mathias Lau-

reto que da boca do Confessor do Santo diz *Ignatium in habitu Benedictini Donati apud Monserrati Monachos versatum fuisse*. Na qual noto que não diz *professum fuisse*, senão *versatum fuisse*. Não diz que foy Donado de São Bento, ou professo seu naquelle habito, senão só, que andou vestido com o habito, ou tunica de Donado, que os Padres de Monserrate lhe derão, que he cousa muy differente; Porque assim como o Santo ouvia com grande deuação, & de joelhos não só as Missas se não os mais officios Diuinos nas Igrejas de Manreza quando lá estaua (como diz *Maseo*, assim com a mesma deuação os ouvia em Monserrate auista dos Padres delle, andando emroupado com a tunica, ou mongil que lhe derão; E isto quer dizer. *Apud Monachos Monserrati in habitu Donati versatum fuisse*.

Mas aqui veyo huma semelhança do erro que se cometeo no tempo que Christo padeceo. Porque assim como quando Christo Senhor nosso clamando na Cruz pronunciou aquella palavra. *Heli, Heli Lamabactani*. Deos meu porque me deseparastes; não faltarão circunstantes que entendendo mal a palavra, & regendo-se só pelo tom della *Heli, Heli*, disserão que chamaua por Elias. *Eliam vocat iste*. Assim na materia de que falamos não faltará o zeloso que ouvindo a palavra *Donati*. Logo começarão a feruer, E levantar que se fazia ao Patriarcha Santo Ignacio Donado de São Bento, não reparando mais que no caso obliquo *Donati*. E conuertendo as palavras *in habitu Donati versatum fuisse*. Nestoutras differentes *Donatum fuisse*, ao modo que os do Caluário conueterão a palavra *Heli*, em *Eliam*. Suposto isto explicamos as nossas palavras que assim temos referido que

o glorioso Santo Ignacio naquelle seu principio vestio hum habito de Donado de S. Bento, não em ordem de ser nouiço, ou profesar nelle, se não como pobre, deuoto, humilde, & necessitado; E nesta forma não sey que prejuizo, que afronta, ou que injuria se faz a Sagrada Religião da Companhia.

Por certo que com mais razão se poderão os Padres de Monserrate resentir vendo que se conuertem as obras de sua charidade em materia de agrão.

Contra esta explicação parece que está a resposta, que o Santo Patriarcha Ignacio deu quando em Florença o prenderão, dizendo que era irmão leygo de *Monserrate*. Mas se Santo Agostinho achou solução pera escuzar a *Jacob* de mentira quando disse a seu pay *Isac*, q̄ era seu filho primogenito *Esau*, com igual razão podemos escuzar ao glorioso Santo Ignacio, quando naquelle apetto perguntado disse que era irmão leygo de *Monserrate*.

Porque licitamente podia vzar naquelle case de amphibologia: E se o glorioso Bernardo dizia de si que era Religioso de todas as Ordens, explicando logo *non professione, sed affectu*, não na profissão, mas no affecto, & amor com que todas amaua, así podia o Patriarcha Ignacio dizer q̄ era irmão leygo de *Monserrate*. *Non professione sed affectu*. Não na profissão que nelle fizesse, senão no affecto amor, & deuação que lhe tinha por ser principio de suas felicidades, ou foy bem por pedir ao Abbade de *Monserrate* que o fizesse irmão daquella Santa casa, & trazer por ventura o bentinho como oje trazem os irmãos leygos mais deuotos, e alem da exacta de irmandade; Com qualquen restrição

ção mental destas, ou outra semelhã-
te, ficava o Santo Patriarcha liure de
toda a imperfeção de mentira.

Temos dito o que nos parece so-
bre os dous pontos de *Monferrate*, &
Florença, quaestões de que alguns di-
zem, que são de tão pouca sustancia
que vão caminhando pera a classe das
que chamão de lana caprina; Mas se-
jão da sustancia que cada hum quizer
na resolução dellas não pertendemos

aggruar aos Religiossimos filhos do
Patriarcha Santo Ignacio que sempre
veneramos com grande affecto, &
com grande reconhecimento da sin-
gular estima q̄ merecem por sua vir-
tude, Religião, & letras; tratamos sô
de nos defender, & se em algũa pala-
ura pro vêtura ainda excedemos say-
ba o pio leytor que podemos dizer cõ
São Paulo *Vos me coegistis.*

PARAGRAPHO VLTIMO.

CATALOGO

DAS ARMAS DA NOBREZA

Em lugar das Armas da Nobreza que na Galile do nosso Mosteyro de Pom-
beyro se perderão, pomos as Armas da Nobreza que de prezante flo-
rece, não dando lugares de antiguidade, senão pon-
doas por ordem das letras do Abecedario.

Abreus.
OS desta geração dos *Abreus*
trazem por Armas de nobre-
za no escudo em campo vermelho
sinco Coros de Agua dourado direytos
em Aspa, & por timbre dous Coros
das azas das Aguias estendidos.

Abranches, & Almadras.
Estas duas gerações trazem por ar-
mas de nobreza no escudo em cam-
po de ouro hũa banda dazul cõ duas
Cruzes de premio floridas, & varias
entre duas Aguias vermelhas esten-
didas, & trazem por timbre no elmo
hũa das Aguias das armas estendida.

Aluarengas.
Os desta geração trazem por ar-
mas no escudo o campo de Veyros

& tres fayxas vermelhas sobre elle, &
por timbre hum meyo Leão rompen-
te vestido de Veyros.

Albergarias.
Os desta geração trazem por ar-
mas no escudo em campo de prata
hũa Cruz vermelha varia, & florida,
& hũa bordadura de prata cheya de
escodinhos das armas do Reyno, &
por timbre hum Drago vermelho vo-
ante com os pês sobre o elmo.

Alcaforados.
Trazem por armas de nobreza no
escudo o campo emxerquetado de
prata, & azul de sete peças em fayxa
por timbre hũa Agua dazul voante,
armada, & emxquetada da banda
direyta â metade de prata.

Alpoens.

Os Alpoens trazem por armas de nobreza hum escudo em campo azul cinco flores delis douro em Aípa (aliás o cãpo de prata, & hũa lãa de pul-pula, & hũa bordadura de vermelho, & por timbre hũa ade de soa cor com os pés vermelhos, & o bico de ouro.

Alcaçouas.

Trazem por armas hum escudo em campo azul hũa fortaleza de pra-ta de cinco torres, & a do meyo mais alta com portas, & frestas, & laurada de preto, a muralha de prata. E por timbre a mesma fortaleza das armas, as quais deu el Rey Dom Ioão o se-gundo ao seu Secretario no anno de 1491.

Albuquerque.

Trazem os desta geração o escudo escartelado ao primyro as quinas do Reyno com seu filete, & contra ban-da acostumado: & o segundo de ver-melho, & cinco flores delis douro em Aípa: & assim os contrarios, & por timbre hũa aza de A guia preta esten-dida, & sobre ella as cinco flores das armas.

Almeydas.

Esta geração dos Almeidas traz por armas de nobreza no escudo em campo vermelho seis Bizantes de ou-ro entre hũa dobre Cruz, & bordadu-ra do mesmo, & por timbre hũa A-guia de vermelho abenzentada de ouro.

Aguiar.

A geração dos Aguiar traz por armas de nobreza no escudo em cam-po de ouro hũa Aguia vermelha ar-mada de preto estendida em obrada, & por timbre a Aguia das armas.

Amaral.

A geração dos Amaraes traz por

armas de nobreza no escudo em cã-po douro seis lãas de azul em duas pa-las; & por timbre hum Leão douro com hũa facha de armas nas maõs, & a cauda azul.

Ayalas.

Esta geração traz por armas de no-breza hum escudo em campo de pra-ta dous lobos de preto passantes ar-mados do mesmo, & hũa bordadura vermelha chea de Aípas douro, & por timbre hum dos lobos das armas com hũa espada douro sobre a espa-da.

Andrades.

Trazem os desta geração por ar-mas de nobreza no escudo entre cam-po verde hũa banda vermelha acuti-cada douro que vem duas cabeças de serpe; por timbre dous pescoços de serpe douro, com duas cabeças postas em fugida armadas de vermelho re-trocidos batalhantes.

Anriques.

Esta geração dos Anriques tra-zem por armas de nobreza no escudo em campo de prata dous Leões de-pulpura a seu direyto rompentes, & ao pé do escudo de Castella em pon-tas hum apos outro. E trazem por timbre sobre o elmo o Castello das armas com o Leão que lhe sae da tor-re do meyo.

Aranhas.

Os Aranhas trazem por armas de nobreza no escudo em cãpo azul hũa asna de prata entre tres flores delis douro, & sobre a cabeça della hũ es-cudinho vermelho com hũa banda de prata, & sobre a banda tres Aranhas de preto, & por timbre o chaulyrão das armas como esta.

Aráujo.

Esta geração traz por armas de nobreza no escudo em campo de prata hũa espada azul com cinco bezantes douro em ella, & por timbre hum meyo Mouro com braços vestido de azul com hum capello douro como casta.

Amaya.

Trazem por armas os desta geração em campo douro cinco barras azuis atraues.

Ariscados.

Trazem em campo vermelho os desta geração cinco quadrados douro em Cruz.

Aluelos.

Trazem os desta geração em campo vermelho cinco estrellas amarelas de oyto pernas cada hũa.

Axerados.

Trazem por armas em campo de ouro ao vies sete barras azueis.

Arrais de Mendoca.

Os desta geração trazem por armas o escudo esquartelado ao primeyro de vermelho, & noue folhas de golfão douro, em tres palas, & ao segundo partido em aspa de ouro, & verde, & sobre o ouro hum S. preto, & sobre o verde hũa banda vermelha acoticada douro, & assim os contrarios. Por timbre hum meyo saluagem com hum ramo douro às costas.

Areats.

Os desta geração dos Areats trazem por armas o escudo esquartelado ao primeyro douro com huma faxa vermelha, & ao segundo em xequetado do primeyro, & segundo de tres peças em faxa, & assim os contrarios, & por timbre hum galgo preto que se

pinta do elmo com hũa coleira em pequetada de ouro, & vermelho.

Atouguias, & Ataydes.

Ambas estas gerações, trazem por armas de nobreza no escudo em campo azul quatro bandas de prata, & por timbre hũa onça de azul bandada de prata como que salta. Os Ataydes dizem que descendem do famoso Egas Monis.

Auellar.

Trazem por armas no escudo em campo douro tres faxas vermelhas, & sobre cada hũa tres estrellas de prata timbre tres espadas em roquete fincadas no elmo duas nuas com os cabos douro, & os punhos vermelhos.

Azambujas.

Trazem por armas de nobreza no escudo em campo douro quatro bandas vermelhas, & por timbre hum meyo saluagem vestido douro com hum pao do Brazil vermelho às costas que o tem com ambas as mãos cõ esgalhos.

Azenedos.

Trazem por armas de nobreza o escudo esquartelado ao primeyro de ouro, & hũa aguia de preto estendida, & ao segundo de azul, & cinco estrellas de prata em aspa cõ hũa boldadura de vermeiho chea de aspas de ouro, & assi os contrarios, & por timbre a aguia das armas com a estrella das armas no peyto.

Bacelar.

Trazem os desta geração por armas no escudo em campo douro hum bacello verde de duas vergontas retrossidas, postas em pala com quatro quachos de pulpura. Por timbre hum

meyo leão pardo douro, & hũa folha de parreyra sobre a cabeça.

Badajos.

Os desta geração trazem por armas de nobreza no escudo em campo douro hum São João Baptista descalço com a capa verde, & com hum castello de prata na mão dreyta com portas, & frestas laurado de preto, por timbre o mesmo castello das armas. Deuas el Rey Dom Fernando, a Fernão de Badajos que as ganhou.

Bayão, & Resendes.

Estas duas gerações trazem por armas em campo douro duas cabras de preto passantes eraxadas douro. Por timbre hũa das cabras.

Bragança.

Os desta geração trazem por armas em campo de prata hũa aspa de vermelho com cinco escudos das armas do Reyno sem bordadura. Por timbre hum meyo cavallo branco bridado de ouro com as redças vermelhas com tres lançadas em sangue.

Barrettos.

Trazem os desta geração por armas de nobreza o campo darminhos, & por timbre hũa meya donzella vestida darminhos em cabello sem braços.

Barros, & Barregros.

Ambas estas gerações trazem por armas em campo douro tres troncos de arvore de preto com nos em bandas, & por timbre os tres paos das armas em roquete atados com hum troçal de ouro.

Barros.

Aos desta geração dos Barros se

dão também por armas de nobreza em campo vermelho tres bandas de prata, & sobre o campo noue estrellas de ouro, hũa sobre a cabeça do campo, duas no pé delle, seis no meyo, tres de cada parte. Por timbre hũa aspa de vermelho com cinco estrellas.

Barbozas.

Os desta geração trazem por armas em campo de prata hũa banda de azul com tres crecentes douro entre dous leões de púrpura batalhantes armados de prata. Por timbre hum meyo leão de púrpura com hum crescente das armas na espada armado de prata. Dizem que descendem de Dom Sancho Nunes de Barboza marido que foy de D. Teresa Affonso.

Barbudos.

Os desta geração tem por armas em campo douro cinco estrellas vermelhas, & hũa bordadura de azul por timbre dous braços de leão douro em aspa muyto gadelhudos de cabellos vermelhos, & entre elles hũa estrella das armas, & nas vnhas hũa de cabellos vermelhos.

Tem caza no lugar de Barbudos junto a Braga.

Barbatas.

Trazem os desta geração por armas em campo vermelho hũa banda de prata entre dous leões douro picados de azul por timbre hum meyo leão das armas.

Barbas.

Os desta geração trazem por armas em campo de prata hũa Cruz de preto varia, & florida, & hũa orla de dous ramos de era florida, & por timbra

timbre hum meyo Mouro vestido de verde com barba longa toucado de prata, com hum ramo de era na mão.

Barradas.

Os desta geração trazem por armas em campo azul hũa Cruz cham de prata, & em cada canto cinco vieyras douro em aspa gretadas de vermelho. E por timbre hũa aspa de dous troços de aruore douro esgalhados, & escorecidos de azul, & cinco vieyras das armas penduradas nos esgalhos dellas.

Barrigas.

Esta geração dos Barrigas traz por armas em campo vermelho hum castello de prata com só a torre do meyo com portas, & frestas laurada de preto, & huma bandeyra de Christo aruorada pella fresta da torre assentada sobre hũa rocha de sua cor, & ao pé della hum rio, por timbre o mesmo castello das armas.

Chefre Lopo Barriga dada por el Rey Dom loão terceyro no anno de 1530. a 17. de Setembro.

Barrozos.

Trazem os desta geração por armas em campo vermelho cinco leões de prata faxados de duas faxas de pulpura cada hũa pello pesçoço, & outra pella barriga, & emxequetadas de ouro postas em aspa, por timbre hum dos leões das armas.

Bessas.

Os da geração dos Bessas trazem por armas o campo do escudo faxado de seis faxas de ouro, & vermelho, & hũa bordadura chea de crecentes de lã de prata, & timbre meyo lobo de vermelho com hum dos crecentes das armas na espada.

Beja.

Esta geração que descende de loão Domingues de Beja trazem por armas de nobreza no escudo em campo vermelho hũa Cruz cham de ouro afirmada no escudo entre quatro flores delis do mesmo, & timbre hũa aspa vermelha com duas flores delis das armas na cabeça. Chefre loão Rodriguez de Beja que foy Secretario da puridade del Rey D. Dinis.

Bembos.

A esta geração dos Bembos foram concedidas estas armas no escudo em campo azul hũa asna douro entre tres rocas do mesmo em roquete por timbre hũ meyo cavallo branco ipogrifo com azas douro.

Betancor.

A geração dos Betancores traz por armas no escudo em campo de prata hum leão de preto rompente armado de vermelho, & timbre o mesmo leão das armas.

Os desta geração são Francezes que ganharão as ilhas da Canaria.

Boim.

A geração dos Boins traz por armas de nobreza no escudo em campo esquartelado ao primeyro enxequetado de azul, & ouro em quatro peças em fxa, & ao segundo douro, & tres palas de azul, & assim os contrarios, & timbre dous brazis vestidos de azul com hum taboleyro de emxadres alionado enxaquetado douro, & azul nas mãos.

Chefre Dom João de Boim mordomo mór del Rey Dom João terceyro, o qual foy governador do Algarue.

Borges.

Os desta geração dos Borges trazem por armas de nobreza no escudo em campo vermelho hum leão douro armado de preto, & hũa bordadura de azul semeada de flores de lis douro, & timbre hum meyo leão pardo douro com hũa flor delis vermelha sobre a testa.

Tem capella na Torre de Moncoruo de hum Gomes Borges, vem de Pero Borges que foy veador del Rey Dom João o segundo.

Botado.

A geração dos Botados que descendem do Chefre Heytot Bernardes Botado trazem por armas de nobreza o escudo esquartelado, ao primeyro douro, & duas aguias de Cecilia batalhantes, & ao segundo de azul, & tres pedaços de canas de prata postos em faxa, & timbre meya aguia de preto pezada douro voando, & a demonstrar dos peytos pera cima que pareça que voa.

Chefre este Heytor Bernardes Botado da Meyxoeyra, & saõ nouas dadas pello Emperador Carlos quinto, que as ganhou, & el Rey Dom João terceyro lhas confirmou pera elle, & seus descendentes.

Botelhos, & Calados.

Estas duas gerações trazem por armas de nobreza no escudo em campo douro quatro bandas de vermelho, & timbre hum meyo leão douro bandado de vermelho. Forão dadas estas armas a estas duas gerações no anno de 1533.

Botafogo.

Os da geração de Botafogo trazem por armas em campo de prata nove folhas de era em tres pallas, & por timbre hũa torre de prata que bota fogo.

Botos.

A geração dos Botos trazem por armas de nobreza o escudo francado douro, & vermelho, & sobre o primeyro huma cabeça de mouro toucada de prata, & cortada em vermelho, & ao segundo hũa torre de prata com portas, & frestas, & laurada de preto, & assim os contrayros, & timbre hũa cabeça das armas cortada em sangue. Martim Esteuão Boto foy o primeyro a quem forão dadas estas armas por el Rey D. Affonso o quinto anno mil & quatrocentos & sesenta & dous, em Santarem a dous de Abril.

Brandão.

Esta geração dos Brandões trazem por armas em campo azul cinco brandões douro em aspa acezos, & por timbre tres brandões atados com hum troçal azul em roquete.

Bravos.

Trazem por armas os desta geração em campo vermelho hum leão cometendo a porta de hum castello, & hum rio ao pé com duas gralhas em cima da torre.

Brito.

Trazem os desta geração por armas em campo vermelho nove lisongas de prata em tres palas, & em cada hũa

hãa hum Leão de pulpura, & por timbre hum Leão das armas pintado de prata.

Balhois.

Os desta geração trazem por armas em campo de prata huma Cruz cham xatiada de vermelho, & em cada ponta della tres boletas de verde com os cascauehos douro, & timbre hãa aspa vermelha, & em cada banda as tres boletas das armas.

Cabral.

Os da geração dos Cabraes trazem por armas de nobreza no escudo em campo de prata duas cabras de pulpura armadas de preto passantes, & timbre hãa das cabras das armas.

Caceres.

Trazem os que decendem de Alvaro de Caceres por armas no escudo em campo douro hãa palmeyra de verde, & seu fruto douro, & hãa estrellas vermelha em chefe, & timbre a mesma palmeyra das armas. Dom Affonso o quinto no anno de mil & quatrocentos & sincoenta & noue as concedeo a este Alvaro Gonçalues de Caceres que foy leytor das Chronicas de Castella.

Calados.

Vejasse a letra B. na palautá Botelhos.

Calheyros.

Os desta geração trazem por armas no escudo em campo azul cinco vieyras de prata em aspa, & ao pé tres estrellas do segundõ em faxa de cinco pontas cada hãa escurecidas as vieyras de preto, & timbre dous bordois de prata em aspa com hãa vieyra das armas entre elles ferrados de azul, &

atados com hum troçal de azul. Chefre Gratia Lopez Calheyros que tirou carta no anno de 1528.

Caluos.

A geração dos Caluos trazem por armas o escudo esquattelado ao primeyro de vermelho, & cinco fuelas de prata em aspa, & ao segundo de azul, & cinco vieyras de prata, & sobre tudo hum escudo douro, com hãa leão pardo de sua cor, & timbre o mesmo leão pardo das armas.

Camera.

A geração dos Cameras trazem por armas de nobreza no escudo em campo verde hãa torre de menagem cuberta, & em cima do curicheo hãa chata entre dous lobos de sua cor armados de vermelho que sobem a ella, & timbre hum dos lobos das armas.

Chefre o Conde Dom Simão Gonçalves da Camara dadas nouamente por Dom Affonso o quinto a João Gonçalues da Camara de lobo no anno de mil & quatrocentos & sesenta em Santatent.

Camellos.

A geração dos Camellos traz por armas no escudo em campo de prata tres vieyras de azul em roquete todas de azul, & timbre hum meyo camello com manilhas azuis nas ventas.

Camoës.

Os Camoës trazem por armas no escudo em campo verde hãa pescosso de serpe douro sahe dentre duas rochas de prata toucadas de vermelho, & timbre o mesmo pescosso de serpe das armas.

Caminhas.

Os da geração dos Caminhas trazem por armas no escudo em campo vermelho tres bastões de prata em banda, & em cada hũa ponta seu tachão douro, & no meyo de cada hum hũa aldraua douro fechada de hum bastão a outro, & timbre hum braço vestido de azul com hũa das aldrauas das armas na mão. Chefe Vasco Fernandez Caminha. São nouas dadas por el Rey Dom João terceyro.

Campos.

Os da geração dos Campos trazem por armas de nobreza no escudo em campo azul tres cabeças de Leões douro em roquete armadas de vermelho, & cortadas em sangue, & timbre hũa das cabeças de Leão cortada em vermelho. El Rey D. Affonso o quinto deu estas armas em Portalegre a 11. de Mayo de 1465. a Gonçalo Vaz de Campos fidalgo de Dom Fr. Vasco de Atayde que foy Prior do Crato, & este foy o primeyro a quem forão dadas estas armas.

Canto.

Trazem por armas hum escudo vermelho com hum campo branco em bayxa modo de esquina que triangularmente se estende.

Caldeyras.

Os Caldeyras trazem por armas no escudo em campo azul hũa banda de prata entre duas flores delis douro, & sobre a banda tres caldeyras de preto garnecidas douro as bocas, & timbre hum braço armado de prata cõ hũa caldeyra das armas na mão.

Cardozo.

Esta geração tras por armas no es-

cudo em campo vermelho dous cardos verdes floridos com as rayzes de prata entre dous Leões douro batlhantes armados de preto. Timbre hũa cabeça de Leão douro, & lhe sahe pella boca hum cardo verde florido de prata.

Chefe hum Luís Vaz Cardozo q̃ tem o morgado.

Carualhais.

Trazem por armas no escudo o campo vermelho partido em pala, ao primeyro hum carualheyro de verde afirmado em agoa, & ao segudo hũa torre de prata assentada sobre agoa laurada de preto, timbre a mesma torre com hum ramo de carualho q̃ lhe sae de dentro.

Chefe Francisco Pereyra de Barredo que possue o morgado do Reguengo de Taueyro.

Carualhos.

Os Carualhos trazem por armas de nobreza no escudo em campo azul hũa estrellã douro entre hũa caderna de crecentes de prata, & timbre hum Cisne de sua cor de prata cõ hũa estrellã douro no peyto armado douro.

Carrascos.

Esta geração dos Carrascos trazem por armas no escudo em campo de prata hum carrasco de verde, & em chefe hũa lã, & estrellã de azul, & timbre o mesmo carrasco das armas. Estas armas estão em São Domingos de Lisboa em hũa sepultura antiga junto a nossa Senhora do Rosario.

Canêlas.

Esta geração tras por armas no escudo em campo partido em aspa ao primeyro de prata, & hũa flor delis azul, & o segundo de verde, & hum escudinho

escudinho de prata com cinco palas vermelhas, & assim os contrarios, & timbre meyo grifo azul com azas, & bico de prata, & tem no bico hum dos escudinhos das armas pendurado por hũa fita verde. Chefre João Pires Canelas Cidadão da Cidade de Lisboa, & tem sepultura na claustra de São Francisco da Cidade.

Carualhozas.

Os que descendem de Jorge Gomes de Carualhoza trazem por armas de nobreza no escudo em campo azul hum molho de palhas douro com espigas do mesmo entre quatro tottes de prata lauradas com portas de cabellos, & timbre dous braços armados que saem do elmo com o molho das palhas nas mãos. Chefre Jorge Gomes de Carualhoza thesoureyro mór em tempo del Rey D. Sebastião, tem capella em S. Domingos de Lisboa entrando pera a Sanctissima.

Carneyros.

Trazem os que descendem do secretario Pedro de Alcaçoua Carneyro por armas no escudo em campo vermelho huma banda azul acuticada douro com tres flores delis do mesmo entre dous carneyros de prata passantes armados douro, & timbre hum dos carneyros das armas.

Carreyros.

Traz esta geração por armas de nobreza, no escudo em campo de prata hũa banda azul com hum Leão de ouro entre dous pinheyros de verde floridos douro, & timbre o mesmo Leão das armas com hum ramo de pinheyro nas mãos.

Cazal.

Traz esta geração por armas de nobreza no escudo em campo douro cinco flores delis vermelhas em aspa, & timbre hũa flor delis das armas cõ hũ cardo douro sobre a folha do meyo alias hũa aspa douro com duas flores delis vermelhas sobre a cabeça das pontas della.

Castelbrancos.

Trazem os desta geração por armas de nobreza no escudo em campo azul hum Leão douro rompente armado de vermelho, & timbre o mesmo Leão das armas.

O grande João Rodriguez de Saa em sua poelia o canta assim.

Onde se der campo franco

em nouo mais digno estado

rompente Leão dourado

trará os de Castelbranco,

em campo azul assentado

& de sua perfeição

& quanto val com rezão

dara muyto certa proua

em seu Conde Villanova

aquella de Portimão.

Castros.

Os da geração dos Castros que dizem são da casa do Conde de Monsanto trazem por armas de nobreza no escudo em campo vermelho seis arruelas brancas em duas palas, & timbre hum carangejo de prata tealçado, & azulejado dazul, cõ os dentes grandes pegados em hũa truyta. O Illustrissimo Sandoval no liuro que fez da fundação dos Mosteyros de Castella tratando do Mosteyro de São Pedro dos Montes as fol. 24. vers. 5. 8. diz que entre huns retratos que vio de alguns Reys das Asturias vio o del Rey Dom Ordonho (de quem vay

falando) junto ao qual estava pintado hum cauleyroy como criado, ao qual vay deferuendo, & diz estas palavras. *En el brazo izquierdo vn pa-bes com seis roeles blancos em campo colorado que son las armas de los de Castro: aun que los colores del campo, y roeles diferentes, es el mas antiguo escudo da Espanha.* Ouçamos o grande Ião Rodrigues de Saa que na poesia de seu tempo diz assim.

*Os que não sofrem mais lastro
de nobreza, & fidalguia
seis arruelas diria
que azuis trazem os de Castro
em campo de argentaria
& quem vir estes sinais
sayba que com estes tais
hum de Biscaya a tanto
agora tem ca Monsanto
& a Villa de Cascais.*

Outra memoria das armas dos Castros vimos que diz assim.

Castros antigos.

Trazem os desta geração dos Castros por armas de nobreza no escudo em campo douro treze arruelas de azul em tres pallas, & por timbre hum meyo leão douro com sete arruellas de azul.

Cerqueyra.
Os Cerqueyras trazem por armas no escudo em campo vermelho hum leão douro com hũa coleyra garnecida de ouro, & hum leão rompente & armado de azul, & timbre o mesmo leão das armas.

Cerueyras.
Os desta geração trazem por armas no escudo em campo de prata duas seruas de pulpura passantes, &

hũa bordadura de premio chea de escudinhos das armas do Reyno; & por timbre hũa das seruas das armas.

Cernaches.

Trazem os desta geração por armas no escudo em campo vermelho cinco palas douro, & hũa bordadura de azul chea de veyros de prata, & timbre hum leão vermelho com hũa das vieyras na espada.

Celemas.

A geração dos Celemas tras por armas no escudo em campo verde hũa castello douro cuberto laurado, & portas de preto, & hũa bordadura de azul com sete xescatemos de prata, & timbre o mesmo castello das armas.

Cerrabodes.

Trazem por armas os desta geração no escudo em campo douro hũa aguiã de preto estendida armada de azul, & sobre ella duas colunas de prata em aspa, & os capiteis das colunas de vermelho, & timbre hum coto de agua preto com hum pê de ouro.

Cisneyros.

Trazem por armas os desta geração o escudo partido em palla ao primeyro partido em faixa de vermelho, & tres cisnes de prata em roquete cõ coleyras, & armados douro, ao segundo de vermelho, & cinco flores delis, de prata em aspa ao segundo de prata, & tres palas de vermelho, & timbre hum dos cisnes das armas.

São naturais de Barcelona, & la tem sua casa do Conde Cisneyro.

Condros.

Trazem por armas em campo branco quatro coadros de modo que resulta hũa Cruz branca do mesmo campo

campo, & ao redor ficão oyto coadros azueis no meimo modo.

Coelhos.

Trazem os desta geração por armas da nobreza no escudo o campo douro hum leão de pulpura faxado de tres faxas emxaquetadas douro, & azul armado de vermelho, & hũa bordadura de azul com sete coelhos de preto malhados de prata, & timbre o mesmo leão com hum dos coelhos nas vnhas.

Gonçalo Coelho senhor das terras de Vieyra, Felgueyras, & tem vassalagem.

Correas.

Os desta geração dos Correas trazem por armas de nobreza no escudo em campo douro fretado de cortiças de vermelho, & trespassadas humas por outras, & timbre dous braços armados atados com hũa correa vermelha.

Corte Real.

Trazem os desta geração por armas de nobreza no escudo o campo vermelho, & seis costas de prata em tres faxas, & hum chefre de prata com hũa Cruz vermelha cham, & timbre hum braço armado com huma lança de ouro na mão com o ferro de sua cor com hũa bandeyrinha de prata de duas farpas com os troçaes douro. Este timbre concedeo el Rey Dom Ioão o treceyro aos que descendem de Vicente Annes Corte Real por carta por elle assinada.

Costas.

Os desta geração tem por armas no escudo em campo vermelho seis costas de prata afirmadas nos cabos do escudo postas em tres faxas, & tim-

bre duas costas das armas em aspa atadas com hũa fita vermelha.

Cotrim.

Os desta geração trazem por armas no escudo em campo emxaquetado de azul, & ouro de seis peças em faxa. E timbre tres penachos azueis com chaparia de ouro em roquete.

Chefre Iaymes Cotrim Canas monteyro mór do Infante Dom Henrique.

Cocuminhos.

A geração dos cocuminhos que são os que descendem de Fernão Gonçalves Cocuminho trazem por armas no escudo em campo vermelho cinco chaues de prata em aspa, & timbre duas chaues das armas em aspa atadas com hum troçal vermelho.

O possuidor do morgado he o chefre que esta na Cidade de Euora, & chamaão Fernão Cocuminho.

Coutinhos, & Marialua.

Os da geração dos Coutinhos, & Marialua trazem por armas de nobreza no escudo em campo douro cinco estrellas de vermelho de cinco pontos cada hũa postas em aspa, & timbre hum leão pardo vermelho com hũa estrella douro na espadao armado de amarelo.

Cordovil.

Esta geração tras por armas no escudo em campo vermelho hũa oliveyra Cordovil de verde com as rayzes de prata, & aseyronas douro, & ao pé della prezo, hum libreo de prata com hũa coleyra de azul garnecida de ouro timbre o mesmo libreo das armas.

Couas.

Os desta geração trazem por armas no escudo em campo douro hũa ser-

serpe de sua cor que fae de hũa coua, & hũa bordadura de azul chea de aspas douro, & timbre hũa meya serpe das armas. Dadas pellos Reys Catholicos tem caza em Ledesma.

Coruos.

Trazem por armas no escudo em campo de prata gotado de sangue huma serpe de sua cor ferida nos peytos em uolta em duas greuas, & copete de azul postas em aspa mordendo em hũa dellas, & timbre hum meyo braço vestido de azul, & na mão cõ sua manopla, & hum pescoço de serpe das armas cortado em sangue.

Coruos.

Traz por armas esta geração tres coruos de preto em roquete, & timbre hum dos coruos das armas.

Coroneis.

Os que descendem de Christouão Leytão Coronel trazem por armas de nobreza o escudo esquartelado ao primeyro de vermelho, & hũa torre de prata chea de sete douro com duas bandeyrinhas brancas, & janellas fechadas de preto, & na cabeça della hum sino de sua cor entre duas bombardas sobre carretoes douro que a batem. Timbre a mesma torre das armas. Chefe Christouão Leytão Coronel a quem forão concedidas.

Chaves.

A geração dos Chaves traz por armas no escudo em campo vermelho cinco chaves douro em aspa, atadas com hum troçal vermelho. El Rey Dom Affonso o quinto deu estas armas a Aluaro Gonçalves seu secretario.

Cunhas.

Trazê os desta geração por armas de

nobreza no escudo em campo de ouro nove cunhas de azul de ferro firmadas postas em tres palas por timbre hum meyo grifo douro acunhado de azul com azas dazul acunhadas douro. Ouçamos o grande João Rodriguez de Saa que diz assim.

*Sinto cunhas testemunhas
sobre campo douro banha
são de vir de terra estranha
o nobre sangue dos Cunhas
a selo mais em Hespanha
o certo não se sabe donde
mais que virem qua co Conde
Dom Henrrique no começo
Santarem he de seu preço
testemunha que lha bonda.*

Mas ordinariamente se diz que os Cunhas procedem del Rey Dom Ramito segundo.

Dantas.

A OS que procedem de Memdaffonso Dantas trazem por armas no escudo em campo vermelho seis lisónjas de prata em Cruz as quatro em pala, & timbre hũa anta da sua cor. Chefe Memdaffonso Dantas que foy senhor do Vimieyro.

Delgados.

Trazem os desta geração em campo vermelho hum limoeyro verde cõ limoês douro, & rayzes, & ao pé hum galgo de prata com hũa coleyra azul prezo ao pé do limoeyro por hũa cadea douro timbre hum meyo galgo de prata que fae do elmo com sua coleyra azul com hum ramo de limoeyro na boca com limoês douro.

Dragos.

Os desta geração trazem por armas em

em campo vermelho dous dragos de prata passantes com as cabeças viradas em fogida, & timbre hũ dos dragos das armas.

Dragão.

Em campo de ouro hũa aguia vermelha estendida no escudo.

Deças.

Os da geração dos Deças procedem del Rey Dom Pedro o Cru por via do Infante Dom João filho seu, & da Rainha Dona Ines de Castro que casou com Dona Maria Tellez de Menezes irmã da Rainha Dona Lianor Tellez de quem teus hum filho por nome Dom Fernando Deça progenitor desta familia. Tem por armas as armas Reays de Portugal. Como cantou João Róiz de Saa nos seus versos seguintes.

*Os que num cordão com nos
tem labeo de armas Reays*

*Os os pontos trazem mais
das quinas tem por vos
Infantes, Reys seus pays
Os que andem sem estado
que jando soy o passado
rezaõ não ser a que esqueça
o Real sangue dos Deça
posto que o tempo he mudado*

*E**Estevos.*

Trazem os desta geração em campo branco nove flores de lis vermelhas.

Escouas.

Trazem em campo branco cinco escouas.

Ernaos.

Trazem os desta geração em cam-

po de prata seis leões em duas palas rompentes a seu direyto; & timbre hum dos leões das armas rompentes.

Vierão de Inglaterra chefe foy hum Guilherme Ernao que foy Veador da Rainha Dona Phelippa mulher que foy del Rey D. João I.

Evangelhos.

Trazem em campo azul hũa Cruz douro cham affirmada entre quatro bezantes de prata em cada hum sua deuiza dos Evangelistas, no primeyro a aguia de sua cor, & ao contrario o leão de sua cor, & ao segundo o homem vestido de vermelho com azas verdes, & ao contrario o boy de sua cor, & todos com diademas douro, & rotolos com letras que declarem os nomes de cada hũ, o leão, & boy também tem azas verdes somente a aguia as tem de sua cor, por timbre dous braços de Anjos com hum liuro de rezar de azul com as brochãs douro na mão.

Esmeraldos.

Esta geração tras por armas o escudo esquartelado ao primeyro de prata, & hũa banda de preto, & ao contrario do mesmo, & hũ leão do mesmo, & sobre elle hum filete em banda, & ilhetas de prata ao redor, ao segundo de azul, & hũa fayxa douro, & ao contrario do mesmo, & hũa banda de prata fimbrada de vermelho, & timbre o ramo de espinhas das armas.

Esturias, & Rias.

Os desta geração trazem por armas no escudo em campo douro duas faxas de agoa ondadas, & hũa bordadura de prata com cinco cabeças de serpe verde cortadas em vermelho & as linguas do mesmo vermelho, & timbre hũa das cabeças da ierpe grande com a boca aberta para cima.

Fafes.
A Geração dos Fafes tras por armas no escudo em campo partido em palla a primeyra enxaquetada douro, & vermelho, & tres esquaques em faxa, & outros tatos em palla, & o segundo de azul, & prata doutras tatas peças esquaquetado, & timbre hum sol de ouro.

Fagundes.
 Trazem por armas no escudo em campo de prata cinco chaves de azul em aspa, & timbre duas chaves das armas atadas com hum troçal de prata.

Fajardos.
 Trazem por armas no escudo em campo douro, & o pê do escudo de mar, & junto d'elle tres rechas altas de sua cor em que bate o mar, & em cada hũa rocha hũa ortigueyra alta, & timbre hum meyo vffo douro com dous ramos de ortigueyra na mão direyta.

Falcão.
 Trazem por armas de nobreza no escudo em campo azul tres bordoês de Santiago de prata postos em palla com os nos vermelhos, & os ferros douro, & timbre hum falcão de sua cor com hum bordão no bico, & pê direyto.

Farias.
 Trazem por armas em campo vermelho hũa torre de prata laurada de preto entre duas flores delis de prata, & tres em chefe. & timbre a mesma torre com hũa flor delis de vermelho sobre as armas. Chefre o alcaide mór do castello de Faria.

Farinhas.
 Trazem por armas em campo azul

noue bezantes de prata em aspa entre quatro Cruzes douro floridas, & varias do campo timbre hum molho de seis espigas de trigo em aspa tres a cada banda atadas com hum troçal azul.

Feyos.
 Tem por armas em campo de prata tres bandas de vermelho, & timbre hum leão de prata bandado, & armado de vermelho rompente.

Ferrazes.
 Trazem por armas em campo vermelho seis arruelas douro em cada hũa pello meyo tres riscos pretos.

Ferreyras.
 Esta geração tras por armas da nobreza no escudo em campo vermelho quatro faxas douro, & timbre hũa ema de sua cor com huma ferradura douro no bico.

Figueyras.
 Trazem os desta geração dos figueyras em campo douro cinco folhas de figueyra de verde, & hũa bordadura vermelha cheia de chaves de prata, & timbre duas chaves das armas em aspa atadas com hum ramo de Figueyra branca que tem duas folhas entre ellas hũa em cima outra em bayxo.

Figueyredos.
 Trazem os desta geração por armas no escudo em campo vermelho cinco folhas de figueyra de verde em aspa perfiladas douro, & guarnecidas douro, & timbre dous braços de leão de vermelho em aspa com duas folhas das armas nas mãos.

Figueyroas.
 Trazem por armas de nobreza no escudo em campo douro cinco folhas de

de figueyra de verde em aspa, & timbre hum braço vestido de vermelho com hum ramo de figueyra na mão de ouro com cinco folhas de figueyra de verde.

Fogaças.

A geração dos fogaças tras por armas no escudo em campo franqueado ao primeyro de vermelho, & cinco pallas douro, & ao segundo douro, & hũa fogaça de azul gretada de prata, & assim os contrarios. Timbre hũ feyxe de lenha ardendo.

Felgueyras.

Esta geração tras por armas no escudo em campo azul nove lisonjas de prata em tres pallas, & timbre hũ meyo lobo de azul lisongeado de prata.

Fonsequas.

Tras esta geração por armas no escudo em campo douro cinco estrellas de vermelho em aspa de seis pontas, & timbre hum touro vermelho com os cornos douro, & vnhas, & hũa estrellada douro na espada armada do mesmo.

Fuzeyros.

Os desta geração trazem por armas no escudo em campo azul cinco lisonjas douro em cruz vazias do campo, & timbre duas azas de aguiã partida voantes, & cada hũa com sua lisonja das armas.

Frades.

Trazem por armas no escudo em campo partido de hũa cruz cham vermelha affirmada ao primeyro d azul, & hum bezante de prata, & o segundo de prata, & hũa estrellada de pulpura, & assi os contrarios, & ao pé ondado de azul, & prata como agoa, & timbre hũa aspa vermelha com hũa estrellada de prata no meyo della.

Frageiros.

Trazem por armas no escudo em

campo azul tres figuras de sol com seus rayos douro, & ellas de sua cor em roquete. E timbre hum lobo sem resplandor, se não de sua cor.

França, & Franqua.

Trazem por armas em campo de prata quatro pallas de verde, & sobre tudo hũa banda do mesmo, & sobre o segundo do direyto da da banda quatro lisonjas do primeyro da largura das pallas, & por timbre duas azayas de verde em aspa atadas com hũ ttoçal de prata, & os ferros de sua cor.

Frazão.

Trazem por armas no escudo em campo de prata hũa asna de prata entre tres flores delis douro, timbre hũa asna de vermelho com hũa flor delis das armas sobre a cabeça della.

Freyres Danada.

Trazem por armas em campo verde hũa banda vermelha acuticada de ouro q a tira duas cabeças de serpe do mesmo, & timbre dous pescoços de serpe douro retrocidos armados de vermelho batalhantes.

Freyras.

Trazem por armas em campo vermelho cinco estrellas douro em aspa de seis pontas cada hũa. E timbre dous braços de leão douro em aspa com hũa flecha das armas atraueçada cõ o cabo vermelho, & o ferro de sua cor.

Froes.

Esta geração traz por armas no escudo em campo azul tres crecentes de lãs apontados, & timbre hũa pombinha de sua cor armada de vermelho com hũ ramo douro no bico florido d azul.

Flores.

Flores trazem por armas o escudo partido em pallas ao primeyro de prata,

ta, & hum leão vermelho, & mantelado de azul semeado de flores delis douro, ao segundo de vermelho, & seis caldeyras douro em duas pallas com hũa bordadura de azul cheia de cruces chatas de prata, & timbre hũ porco espim com as pernas douro.

G

Gagos.

Trazem por armas no escudo em campo vermelho hũa aspa de prata entre tres crecentes de lũa do mesmo, & em chefe hũa estrella de ouro, & timbre hum leão pardo de prata com hũa estrella vermelha na testa.

Gatos.

Trazem por armas em campo de ouro dous gatos de azul passantes, & hũa bordadura de vermelho cheia de crecentes de lũa de prata, & timbre hum gato de azul como que quer saltar, com hum crecente de lũa de prata na espadao.

Galhardos.

Trazem por armas no escudo em campo vermelho hum leão pardo de ouro passante, & á ilharga da cabeça hũa flor delis do mesmo em chefe, & timbre o mesmo leão das armas.

Galvão.

Trazem os desta geração o escudo partido em palla ao primeyro de prata, & hũa aguiã de preto estendida armada de azul, & sobre os peytos hũ crecente douro, & ao segundo de vermelho, & seis costas de prata affirmadas nos cabos do escudo, postas em tres faxas, & timbre meya aguiã das armas com hũa costa no bico.

Gamboas, & Cayados.

Estas duas gerações trazem por armas no escudo em campo vermelho

hum elmo garnecido douro entre hũ lobo de sua cor armado douro, & hũ libreo de prata cõ hũa coleira dazul garnecida douro, & hum chefe douro com tres folhas de golfão. O timbre o mesmo libreo das armas.

Gavião.

Trazem por armas no escudo em campo azul cinco gaviões de sua cor armados douro em aspa, & timbre hũ dos gaviões das armas.

Garcia.

Traz por armas no escudo em campo de prata tres leões pardos vermelhos passantes armados de preto. Timbre o mesmo leão das armas.

Girão.

Trazem os desta geração por armas o escudo partido em faxa a primeyra partida em palla de Castella, & leão, & ao segundo douro, & tres giroes vermelhos nacidos da ponta do escudo, & timbre o proprio leão das armas com hum girão sobre a espadao. Procede do Conde D. Rodrigo Gonçalves Girão que chamatão de Cisneros gram senhor nas Asturias, & que povoou a Cidade Rodrigo, & Valhadolid, & foy cazado com D. Sancha filha del Rey D. Affonso o VI. & da Rainha D. Isabel q̄ chamão Berta filha del Rey de França.

Giraldes.

Tem por armas hum escudo quarterado de azul, & brãco em cada quarterão azul tres flores amarelas, & no branco de cima hũa espiga verde, & no que debayxo lhe responde hũa cabra ruyua.

Godinhos.

Trazem por armas o escudo partido em pallas a primeyra esquaquetada de ouro, & vermelho de duas peças em faxa, & a segunda esquaquetada de douro, & azul de outras duas peças em faxa, & fazem ao todo ambas

as pallas vinte peças, & timbre hũa idra douro de sete cabeças de serpes, & a do meyo mayor, & as outras a seu resguardo armada de vermelho, & escurissidas de azul, & verde.

Goes.

Trazem por armas de nobreza em campo azul seis crecentes de tres pôtas cada hum. Timbre hum drago de azul armado de prata com hum crecente das armas nos peytos.

Gayos.

Trazem por armas no escudo em campo de prata tres grandes arminhos postos em faxa, & hum chefe partido em palla a primeyra de Castella, & a segunda d'Aragam, & timbre o castello das armas com hum estendarte darminhos que sae de dentro aruorado com aste douro.

Gouaeas.

Trazem por armas no escudo em campo partido em palla ao primeyro dos Mellos, & ao segundo dos Castros, & timbre hũa aguia de vermelho estendida com seis bezantes de prata nos peytos. Outros dizem que tem por armas hum escudo meyo branco dalto abayxo com seis arruelas azuis, & outra ametade vermelha com seis arruelas brancas destintas com barras brancas, & debruadas das mesmas como nas armas dos Mellos.

Guedes.

A geração dos Guedes traz por armas de nobreza no escudo em campo azul sinco flores delis douro em aspa, & timbre hum meyo leão partido de azul com hum flor delis douro na testa.

Gramaxos.

Trazem por armas no escudo em

campo vermelho hum leão de ouro rompente armado de prata entre quatro merletas douro assentadas e quatro cantos do escudo, & timbre meyo leão das armas com hũa merleta vermelha nas vnhas.

Garcezes.

Trazem por armas no escudo em campo azul hũa ribeyra, & nella hũa garça douro armada de prata, & picada de azul entre quatro estrellas de ouro postas no campo duas de cada banda, & timbre a mesma garça das armas. Chefe Ioão Garces dadas por el Rey Dom Ioão o II. no anno de 1481.

Guantes.

Trazem em campo vermelho duas manoplas de prata em palla, & entre ellas hum arco de ouro truquesto com a corda de vermelho de redor delle, & timbre hum braço vestido de vermelho picado de ouro cõ hũa das manoplas calçado, & o arco das armas na mão. Estas armas forão dadas a hum Vicentes Pires Guantes do seruiço do Infante Dom Pedro por el Rey Dom Duarte, & confirmadas por el Rey Dom Affonso o V.

Gusmão.

Trazem por armas os desta geração no escudo em campo azul duas caldeyras de ouro emxequetadas de vermelho, & cada hũa com seis cabeças de serpe de ouro na reygada das azas da parte de fora tres de cada banda, & hũa bordadura darminhos, & timbre tres pescoços de serpe retorcidos, & a cabeça do meyo pera cima, & as duas cada hũa pera sua ilharga. Dizem os que melhor sentem q procedem de Gurban Rey da menor Bretanha que tomadolhe hum seu irmão o seu Reyno, se veyo a Hespanha

no anno 834. & cazou com Ermene-
zenda filha legitima del Rey D. Ra-
miro primeyro o qual Gurban foy o
primeyro que ganhou a torre, & cas-
tello de guíman, & delle foy senhor,
& delle se deriu a illustre familia de
Gufman.

H

Hormens.

Trazem por armas no escudo
em campo azul seis crecen-
tes de lúas de ouro postas e duas pal-
las, & timbre hum leão de azul com
hũa facha de armas nas maós com o
cabo douro, & o ferro de sua cor.

Hortas.

Trazem os desta geração em cam-
po azul hum leão ao redor com qua-
tro maós que cada hũa tem hũa cha-
ue.

I

Iacomes.

Trazem por armas o campo par-
tido em palla ao primeyro de
azul, & hum castello de prata cuber-
tò com portas, & frestas, & laurado de
preto, ao segundo de ouro, & hũa me-
ya aguia de preto estendida picada
douro, & armada de vermelho, & tim-
bre o meyo castello das armas.

Imperial.

Os desta geração trazem por armas
de nobreza o campo partido em tres
pallas a do meyo de ouro, & as duas
de prata, & sobre a douro hũa aguia
preta estendida, & timbre meyo An-
jo vestido de branco escorecido de ro-
xo com hum lirio verde na mão es-
querda, florido de prata, & a direyta
leuantada demonstrante.

Chefre Agostinho Imperial mo-
rador na Ilha de São Miguel filho de

Fadrique Imperial, foylhê passado
carta em forma a 17. de lunho de
1529.

L

Lagartos.

Trazem por armas no escudo
em campo de prata tres lagar-
tos de sua cor em fxa. depetados de
ouro, & timbre hum lagarto das ar-
mas.

Landins.

Trazem por armas em campo de
prata hũa fxa. vermelha, & em che-
fre hũa cabeça de leão pardo verme-
lho entre duas azas de aguia douro.

Laras.

Trazem por armas no escudo em
campo de prata duas caldeyras de
preto postas em palla garnecidas de
ouro nas bocas com as azas aleuan-
tadas. Timbre meyo libreo de prata
malhado de preto com huma coleyra
de vermelho garnecida douro, & a
boca aberta.

Leytão.

Trazem por armas no escudo em
campo de prata tres faxas de verme-
lho, & timbre hum leytão de prata cõ
hũa fxa. de vermelho.

Leyes.

Trazem por armas de nobreza no
escudo o campo esquartelado ao pri-
meyro de verde, & tres flores delis de
ouro em roquete, & ao segundo de
vermelho, & hũa cruz de prata pul-
mella, & varia do campo, & timbre a
cruz das armas entre duas flores de-
lis de verde.

Lemas.

Trazem por armas no escudo em
campo vermelho cinco cadernos de
crecentes de lúas douro em aspa apõ-
tados, & timbre hũa aguia vermelha
arma-

armas de prata assétada sobre hum
ninho de sua cor com hũa cadetna
dos crecentes das armas nos peytos.

Limas.

Trazem por armas de nobreza no
escudo em campo barrado dalto a-
bayxo de vermelho: & meyo em qua-
tro quarteyros brancos todos em
huns feu leão, & noutros em cada
hum tres barras pello meyo de esqua-
ques douro, & vermelho timbre hum
leão das armas. Chefre o Visconde
de Ponte de Lima. Os desta geração
procedem do nosso Conde D. Hen-
rique por meyo de huma filha sua, &
da nossa primeyra Rainha Dona Tha-
refa, chamada Dona Vrraca que ca-
sou com o Conde de Trastamara D.
Bermido Pays.

Limpas.

Trazem por armas em campo de
ouro tres bandas vermelhas, & sobre
a do meyo tres rozas de prata varias
no meyo, & em as outras duas em
cada hũa duas rocas, & timbre hum
pescço de libreo de prata com a bo-
ca aberta com hũa coleira vermelha
guarnecida douro.

Lobatos.

Trazem por armas em campo ver-
melho tres castellos de prata em ro-
quete com porttas, & frestas lauradas
de preto, & huma bordadura douro
chea de lobos de preto a seu direyto,
& timbre hum dos castellos das ar-
mas com hum lobo que sae por cima.

*Lobos.**Da geração dos Barões d'Aluito.*

Trazem por armas de nobreza no
escudo em campo de prata cinco lo-
bos pretos armados de vermelho em
aípa, & hũa bordadura de azul chea

de aípas douro de Santo Andre, &
timbre hum lobo das armas com hũa
aípa dellas na espada estas armas fo-
rão dadas ao barão D. João pera elle,
& seus deicendentes, ouçamos a poe-
sia do grande João Róiz de Saa.

*Em campo de prata**cinco lobos figurados**de negra tinta pintados**trazem os deste animal**de suas armas chamados**& destes esta no fio**o dino de ser escrito**porque lhe de seu louvor**Barão d'Aluito senhor**em Villa Nova d'Aluito.**Armas de Lobos.*

Trazem por armas em campo de
prata cinco lobos de preto em aípa ar-
mados de vermelho, & timbre hum
lobo das armas.

Lobeyras.

Tem por armas em campo douro
cinco flores delis em aípa, & hũa bor-
dadura de verde chea de lobos dou-
ro. E timbre hum lobo das armas cõ
hũa flor delis azul na espada.

Lucenas.

Trazem por armas em campo azul
hum sol douro, & hũa bordadura de
prata chea de cruces verdes recruse-
tadas de Auis, & timbre hũa aípa de
ouro cõ cinco cruzetas das armas so-
bre ella.

Luna.

Trazem os desta geração por ar-
mas o campo partido em faxa ao pri-
meyro de vermelho com hũa lã de
prata & ao segundo de prata a do pec
& timbre hũa aípa de vermelho com
hũa lã de prata sobre ella.

M

Macedos.

Trazem por armas os desta geração em campo azul cinco estrellas de ouro de seis pontas em aspa, & timbre hum braço vestido de azul com hũa massa das armas na mão com o cabo douro como que da com ella.

Machados.

Trazem por armas de nobreza no escudo em campo vermelho cinco machados de prata com os cabos douro em aspa, & timbre dous machados das armas em aspa atados com hum troçal vermelho.

Macieis.

Trazem por armas no escudo em campo partido em palla, ao primeyro de prata, & duas flores delis em palla azul, ao segundo de preto, & hum meya aguia vermelha armada douro & timbre hũa aguia douro armada de vermelho.

Magalhaes.

Trazem os desta geração por armas em campo de prata tres faxas em xaquetadas de prata, & vermelho de tres peças em palla, & timbre hum abutre de sua cor armado douro.

Mayas.

Trazem por armas em campo vermelho hũa aguia de preto armada, & de petada douro, & timbre a mesma aguia das armas voante. Vem do Cōde Dom Nuno Alvarez da Maya auo do Cid, outros dizem que vem dos filhos, ou netos del Rey Dom Ramiro II.

Manoel.

Trazem em campo esquartelado

ao primeyro de vermelho, & hum coto de aguia douro com hũa mão, & hũa espada nella guarnecida de ouro ao segundo dos Sylvas, & assim os contrariõs, & timbre o coto das armas com a espada.

Vem do Infante Dom Manoel filho del Rey Dom Fernando o Santo, outros nos dizem que vem de hum Infante filho do nosso Rey Dom Duarte.

Marizes.

Trazem em campo azul cinco vieyras douro em Cruz entre quatro rozas de prata riscadas de preto. Timbre meyo leão pardo de azul cõ hũa vieyra das armas sobre a cabeça.

Marinhos.

Trazem em campo verde cinco flores delis de prata em aspa timbre hũa ferea de sua cor com cabellos de ouro.

Mascarenhas.

Trazem por armas em campo vermelho tres faxas douro. E timbre hũ leão vermelho armado douro rompente.

Matas.

Trazem em campo vermelho hum pinheyro de verde com as rayzes de prata entre dous leões douro armados de azul batalhantes que sobem a elle, & timbre meo leão douro com hum ramo verde nas mãos.

Malafaya.

Trazem em campo vermelho hũa torre de prata com portas, & frestas, & laurada de preto, & sobre a torre hũ coruo de sua cor sobre hũa das armas, & timbre a torre com o mesmo coruo enfima.

Medeyros.

Trazem em campo vermelho cinco cabeças de aguia douro em aspa.

Timbre

Timbre meo aguia vermelha armada douro.

Meyreles, & Meyra.

Trazem estas duas gerações por armas em campo vermelho hũa cruz douro florida, & varra do campo, & timbre hum libreo de prata cõ a boca aberta, & lingua vermelha, & dentes.

Mellos.

Trazem por armas em campo vermelho seis bezantes de prata entre hũa cruz dobre, & huma bordadura douro, & timbre hũa aguia preta estendida armada, & abezentada de prata. O grande loão Rodriguez de Saa declara as armas dos Mellos nesta poesia que delles fez.

Não tem leões nem castellos
mas seis brancas arruelas
& tres barras amarelas
o nobre sangue dos Mellos
que suas armas tras nellas
& o que dellas se toma
ser estrangeyros em forma
donde não se sabe assas
ainda que o nome faz
presumir virem de Roma.

Mendanha.

Trazem por armas os desta nobre familia no escudo em campo azul, hũa banda de prata, que he como camisa mourisca passada com tres setas, com os cabos, & asteas vermelhas, & as penas douro gotadas de sangue. E timbre tres setas das armas em roquete atadas com hum troçal de prata.

Maldonados.

Trazem em campo vermelho cinco flores de lis douro em aspa, & timbre hũa aspa douro, & no meyo della hũa flor delis das armas.

Mendoças.

Trazem por armas de nobreza no escudo em campo franchado de verde, & ouro & sobre o verde hũa banda de vermelho acuticada douro, & sobre o ouro hum S. preto, & assim os contrarios, & timbre hum coto de aguia douro estendida com huns SS. das armas sobre elle. Procedem segundo graues Autores de Laym Calvo que cazou com D. Velo, ou Elvira Nunes filha de Nuno Ralura, ambos dos primeyros Alcaydes, ou juyzes de Castella, & do mesmo illustre varão Laym Calvo se diz que procede a illustre familia dos Castros. O nosso Conde Dom Pedro no tit. 11. cõ mais antigo tronco que dos Castros nomea he o Conde D. Guterres.

Menezes.

Trazem em campo amarelo somente que he hũa mal açada, & no meyo della se mostra hum anel em cuberto a folhiagem de alionado. E timbre hũa meya donzella vestida de brocado, toucada com os cabellos, com o escudo das armas pendurado ao colo por hũa correa de purlpura, em a mão dreyta hum anel douro com hum robim amostrado. Dizem que descendem da Infanta Dona Ximena filha de Dom Ordonho II. Rey de Leão, outros dizem q descendem da Infanta Dona Tharesa Sanches filha do nosso Rey Portuguez D. Sanchinho primeyro do nome aqual cazou com Dom Affonso Tellez de Menezes que pouou a Villa de Albuquerque, & foy senhor della aos primeyros progenitores D. Ximena, &c. aludem as armas que apontamos, & aos mesmos loão Rodriguez de Saa na poesia que delles fez.

Que nos dourados pavezes
limpos de toda a mistura
a Real proginitura
nos senhores de Menezes
de Ordonho Rey que inda dura
cuja linagem Real
que por myltas rezoës val
mete dentro em sua rede
Villa Real, Cantanhede
o Prior do Hospital.

Mesquitas.

Trazem em campo douro cinco
fintas de vermelho postas em banda
com tachoës de fiellas de prata ani-
lados, & hũa bordadura azul com se-
te flores delis de prata, & timbre me-
yo Mouro vestido de azul toucado
de prata com hũa azagaya na mão
com o cabo douro, & o ferro de sua
cor, & nella hũa bandeyrinha de pra-
ta.

Mexias.

Trazem em campo douro tres fa-
xas de azul, & timbre meya onça de
azul enfaxado de azul.

Mirandas.

Trazem em campo douro huma
aspa de vermelho entre quatro flores
delis de verde. E timbre hũa aspa de
ouro, & as quatro flores delis das ar-
mas sobre ella.

Monizes.

Trazem por armas em campo a-
zul cinco estrellas douro e aspa. Tim-
bre hum leão pardo de azul com hũa
estrella das armas na testa.

Montarroyo.

Trazem por armas os desta gera-
ção em campo douro hũa aguia ver-
melha de duas cabeças armada de
prata posta sobre hum crescente ver-

de, em cada cabeça de aguia sua cha-
peleta de era com os troços de prata,
& timbre hum pescoço de aguia de
duas cabeças vermelhas armadas de
ouro em fugida.

Moraes.

Trazem por armas de nobrezã em
campo partido em palla ao primey-
ro de vermelho, & hũa torre de pra-
ta laurada de preto com o telhado
de ouro, & hũa bandeyrinha de prata
assentada junto de hum pee de agoa,
ao segundo de prata hũa moreyra de
verde com as rayzes verdes, timbre
a mesma torre das armas.

Monteyro.

Trazem os desta geração no escu-
do em campo de prata tres corticetas
de preto postas em roquete com bo-
caes douro, & cordoës vermelhos. E
timbre duas bozinas das armas em
aspa atadas com hũ troçal de prata.

Motas.

Trazem por armas em campo ver-
de cinco flores delis douro em aspa,
& timbre dous penachos verdes gar-
necidos douro, & entre elles hũa flor
delis douro.

Moreyna.

Trazem em campo vermelho nõ-
ue escudinhos de prata em tres pallas,
em cada hum hũa cruz de Auis por
timbre meyo lobo vermelho com hũ
escodinho das armas no peyto.

Mouras.

Trazem em campo vermelho sete
castellos de prata em tres pallas, & os
tres ficão por meyo com portas, & fre-
stas, & lauradas de preto, & timbre
hum castello das armas. Ouçamos a
poesia de João Rôiz de Saa.

*Quem sete castellos doura
sobre vermelho encendido
he o sangue conhecido
por tomar aos Mouros Moura
donde trouxe o appellido
hum Dom Rolim Estrangeyro
foy destes o Padroeyro
de cuja fama inda soa
na tomada de Lisboa
que não foyo derradeyro.*

Moufinhos.

Trazem em campo azul hũa banda de prata com tres muletas vermelhas entre seis estrellas douro postas em roquete, & timbre huma aspa de prata com hũa das muletas das armas nome della.

Moutinhos.

Trazem em campo azul hũa flor delis douro entre quatro cabeças de serpe do mesmo com as lingoas cortadas em vermelho, & timbre hũa das cabeças das armas.

Nabais, & Naudais.

Trazem os desta geração em campo azul cinco nouellos em aspa de prata timbre hũa aspa de azul cõ dous nouellos das armas nas pontas mais altas.

Negreyros.

Trazem por armas o escudo esquartellado ao primeyro composto douro & azul de seis peças em palla ao segundo emxequetado douro, & azul, & seis peças em faxa, & assim os contrarios. Timbre meyo leão pardo de azul com tres pallas douro sobre elle.

Negros, & Pretos.

Trazem estas duas gerações o escudo esquartelado ao primeyro composto de seis pallas de ouro, & azul ao segundo emxequetado de ouro, & azul de seis peças em faxa, & assim os contrarios, & timbre hum braço de negro nu com hum bastão douro na mão.

Netos.

Traz esta geração por armas o escudo partido em palla de vermelho, & azul, & sobre tudo hum leão de ouro rompente armado de prata, & hũa bordadura douro com quatro flores delis de azul, & quatro folhas defigeira de verde antrecambadas, & timbre o mesmo leão das armas cõ hum folha de Figueyra sobre a cabeça na testa.

Nobrega.

Trazem por armas em campo de ouro quatro pallas de vermelho, & timbre meyo leão de ouro com hũa palla vermelha.

Nogueyras.

Trazem por armas em campo de ouro hũa banda emxaquetada de prata, & verde de cinco peças em faxa, & sobre tudo hũa cotica vermelha. E timbre hum peçoço de serpe de ouro emxequetado de verde com hum ramo de nogueyra na boca que tem ouriços de nozes de sua cor.

Noronhas.

Trazem por armas a geração dos Noronhas q̃ são da casa de Villa Real o escudo esquartellado ao primeyro as armas de Portugal, ao segundo as de Castella mantelhado de prata, & dous leões de purpura batalhantes, & hũa bordadura de ouro, & veyros composta. Timbre meyo leão das armas.

Descendem del Rey Dom Henrique II. de Castella por via do Infante D. Affonso Henriques de Noronha. Fel-lo seu pay Conde de Gion, & Noronha delles canta loão Rôiz de Saa desta sorte.

Sem temor, & sem vergonha

onde quer que elle estem

armas de prata tem

escaques os de noronha

douro verdadeyros tãobem

Noronhas são de Montanha

& não doutra terra estranha

Conde a terra tomada

de mouros he recobrada

& tornada a fee de Hespanha.

O

Oliueyras.

Trazem por armas em campo vermelho hũa oliueyra de verde com azeytonas douro, & rayzes de prata. Timbre a mesma oliueyra das armas.

Ortas.

Trazem por armas em campo de ouro hum braço nu posto fixo em faxa no cabo do escudo com hũa chaue grande na mão posta em palla de sua cor, & ao pé do escudo ondado de agoa. Timbre o mesmo braço das armas com a chaue na mão posta em palla.

Ortis.

Trazem em campo azul hum soldouro, & duas bordaduras a primeira de prata cheya de rozas verdes, a segunda composta de prata, & vermelho, & timbre meyo visso azul armado de prata com hũa roza dourada na espada.

Ornellas.

Trazem por armas em campo azul hũa banda douro entre duas lere

as de sua cor, & cada hũa com seu espelho na mão direyta, & na esquerda hum pente douro, & os espelhos garnecidos douro, & sobre a banda tres flores delis vermelhas, & timbre hũa das lereas das armas.

Ourem.

Trazem em campo de prata hũa aguia de preto estendida, & armada de vermelho, & timbre a aguia das armas.

Osouros.

Trazem os desta geração por armas dous lobos de cor porpuria.

P

Paçanhas.

Trazem por armas em campo de prata hũa banda vermelha endentada, & nella tres flores delis do primeyro a seu direyto, & timbre hũa azaguaya vermelha, & sobre ellas as tres flores delis das armas em palla. São Genouezes. Chefe Misser Paçanha que foy Commendador de S. Tiago de Cassem filho de Misser Manoel Paçanha que foy o primeyro Almirante em tempo del Rey D. Affonso o quarto.

Pachecos.

Trazem por armas em campo de ouro duas caldeyras de preto postas em palla com tres faxas cada hũa de ouro, & vermelho viradas, & contra viradas, & tãobem as azas, & em cada caldeyra quatro cabeças de serpe de ouro nas reygadas das azas duas pera fora, & duas pera dentro com as linguas vermelhas. Timbre huns pescos de serpe douro de duas cabeças batalhantes.

Padilhas.

Trazem por armas em campo de prata,

prata tres paos de preto postos em palla, & seis crecentes de lãa de prata, & tres em chefe, & tres em roquete ao pee, & timbre hãa aguia preta estendida aliãa meya aguia. Vem de Castella a velha tem caza no estado de Calatraua.

Pays.
Trazem em campo azul noue quadrados feytos simplẽsmente dalto a bayxo de linhas em fileyras com tres ondas pello meyo de cada hãa, & resultão no meyo dantre as fileyras quatro quadrados sem ondas.

Pauas.
Trazem por armas em campo azul tres flores delis douro em banda, & timbre hãa aspa azul, & no meyo della hãa flor delis das armas.

Pamplomas.
Trazem os desta geração em campo vermelho seis cõticas em faixa de ouro. E timbre meyo leão douro com duas cõticas de vermelho sobre elle em faixa.

Pauias.
Trazem em campo esquaquetado de prata, & preto de tres peçãs em faixa, & sinco em palla, & timbre hã meyo leão de prata emxaquetado de preto emcambado.

Pedroças.
Trazem por armas em campo de ouro sinco pedras de preto azuladas de sua cor, & hãa aguia na pedra do meyo armada de prata. E timbre hãa das pedras grande com a aguia omfirma.

Pedrozos.
Trazem por armas em campo de ouro sete lobos de pulpura entre duas faxas vermelhas, tres e chefe, & tres

em meyo, & hum ao pee. E timbre hã dos lobos das armas com hãa faixa de ouro.

Pegados.
Trazem por armas no escudo em campo douro quatro cõticas de vermelho em banda. E timbre tres setas douro em roquete atadas em hã troçal vermelho, & as penas vermelhas, & os ferros de sua cor.

Peyxotos.
Trazem por armas o escudo emxequetado douro, & azul de sinco peçãs em faixa, & timbre hã coruo marinho de sua cor com hum peyxe na boca.

Pegas.
Trazem por armas em campo de prata hãa cabeça de lobo esfolada gotada de sangue entre tres pegas de sua cor em roquete, & timbre hãa das Pegas das armas voando.

Pereyras.
Trazem em campo vermelho hãa cruz de prata florida, & varia no campo, & timbre hãa cruz vermelha, & varia entre dous cotos de Anjos douro.

Perdigão.
Trazem por armas em campo de ouro sinco perdigoes de sua cor em aspa armados de vermelho, & timbre hum dos perdigoes das armas.

Perestellas.
Trazem por armas o escudo partido em palla ao primeyro douro, & hum leão de pulpura armado de vermelho, & ao segundo de prata, & hãa banda azul com tres estrellas de ouro entre seis rozas vermelhas em duas pallas. E timbre o mesmo leão das armas com hãa das estrellas na espada.

Peßoas.

Trazem por armas em campo azul seis lúas douro em duas pallas, & hũa bordadura de preto com oytro estrelas de prata de cinco pôtas cada hũa, & timbre hũa estrella das armas a modo de cometa sobre o elmo.

Peßanas.

Trazem por armas em campo de prata tres faxas de vermelho, & timbre hum leão pardo de prata armado de vermelho.

Picanços.

Trazem em campo de prata huma asinheira de verde, & timbre hum picanço negral de sua cor sobre a mesma aruote das armas.

Pimenteis.

Trazem em campo vermelho cinco vieyras de prata em aspa fuçada de preto, & hũa bordadura de prata de cruces pãteas vermelhas, & timbre meyo touro vermelho cõ os cornos, & vnhas de prata, & hũa vieyra das armas na testa. Vem da casa de Benauente de Dom Rodrigo Pimentel. q̃ foy Conde de Benauente, & irmão del Rey Dom Affonso o II.

Piñas.

Trazem por armas em campo vermelho hũa torre de prata laurada de preto affirmada em hũa rocha verde laurada de azul, & timbre a mesma torre das armas.

Pintos.

Trazem por armas em campo de prata cinco crecentes de lúas vermelhos em aspa, & timbre hum leão pardo de prata armado de vermelho cõ hum crecente das armas na espada.

Pinheyros.

Trazem por armas em campo de prata cinco pinheyros de verde em aspa sem rayzes, & timbre hum pinheyro das armas.

Pinheyros Dandrada.

Trazem por armas em campo de prata cinco pinheyros de verde em aspa, & hũ chefe das armas dos Freyres Dandrada, & timbre hũa cabeça de serpe douro que lhe sae pella boca hum pinheyro das armas.

Priuados.

Trazem em campo douro quatro bandas de vermelho hũ grifo de vermelho armado, & com suas azas de ouro.

Proenças.

Trazem o escudo partido em palla, ao primeyro de verde, & hũa aguia de preto de duas cabeças armada de ouro ao segundo de azul, & cinco flores delis douro em aspa. E timbre meya aguia das armas dos peytos para cima de huma cabeça com bico de ouro.

Porras.

Trazem por armas de nobreza em campo douro cinco maças de azul com os cabos verdes, & hũa bordadura vermelha semeada de flores delis de prata duas cachaporras das armas em aspa atadas com hum troçal de ouro.

Queyros.

Trazem por armas em campo de prata hũa banda em xequetada alia o escudo esquartelado ao primeyro douro, & seis crecentes de lúas de vermelho em duas pallas ao segundo de prata, & hum leão de pura,

pura, & assim os contrarios. E timbre o mesmo leão das armas com hũ crescente de lãa douro na espada.

Queyxadas.

Tem por armas quatro queyxadas amarellas com os dentes brancos em campo branco.

Quintal.

Trazem em campo de prata hũa banda emxequetada de vermelho, & prata de tres peças em faxa, & sobre ella hũa cotica de preto que mata o emxequatamento do meyo, & timbre hũ pescoço de lobo de prata emxequetado de vermelho. Com picas pretas sobre a cabeça.

Queynones.

Trazem em campo vermelho sete escudetes tres em hũa banda, & tres em outra, & hum no meyo só os da parte esquerda brancos, & os da parte direyta azuis.

R

Rabellos.

Trazem por armas em campo azul tres faxas douro, & sobre cada hũa, hũa flor delis vermelha postas em banda, & timbre hum leão pardo douro com huma flor delis de vermelho na testa armado de azul.

Rangeis.

Trazem em campo azul hũa flor delis de prata, & hũa bordadura douro, & sete romãs verdes cõ bagos vermelhos, & timbre hum ramo de romeyra com tres romãs abertas.

Rapozos.

Trazem por armas o escudo franchado, ao primeyro emxequetado de

prata, & azul de meudas peças, & ao segundo de prata, & hum crescente de vermelho apontado, & assim os contrarios, & timbre hum rapozo de ouro.

Ramos.

Trazem o escudo quarteado douro, & vermelho, em cada carteyrão vermelho seu castello ardendo, & em cada hum do ouro seu leão ao redor entressachados quatro campos brancos com seu leão em cada hum, & outros quatro vermelhos com seu castello em cada hum.

Reboledos.

Trazem os desta geração em campo amarello tres ramos verdes.

Regos.

Trazem os desta geração em campo verde hũa banda de prata ondada de azul, & sobre ella tres vieyras douro, & timbre dous penachos verdes garnecidos douro com hũa vieyra de ouro entre elles.

Resendes.

Trazem por armas em campo de ouro duas cabras juntas malhadas de gotas douro.

Reymão.

Trazem por armas o escudo esquartelado ao primeyro d azul, & hũa flor delis de prata, ao segundo de prata, & hũa aruore de preto sem rayzes, & assim os contrarios, & timbre hum reymão de sua cor com hum ramo da aruore na boca.

Ribeyros.

Trazem o escudo esquartelado, ao primeyro de Aragão, & ao segundo dos Vasconcellos, & assim os contrarios, & timbre hum lirio florido douro de cinco pernas de sua cor.

Rocha.

Trazem em campo de prata huma aspa de vermelho, & sobre ella cinco vieyras douro garnecidas de azul, & timbre a aspa das armas como esta assentada com hũa sua vieyra no meyo.

S*Saas.*

Trazem por armas em campo emxequetado de prata, & azul de seis peças em faxa, & timbre meyo bufo de sua cor emxequetado de prata cõ hũa argola de prata nas ventas. Ouçamos a Ioão Rodrigues de Saa que em louvor dos Saas compos o seguinte.

Nos esquaques celestiais

& de prata esta mostrado

o muy noble, & muy honrrado

& por batalhas Reays

Sanque de Saa derramado

com que o Romão colunas

se misturou de tra vez

cada hum de grão primor

forte, leão, sem temor

em Cobates, & gales.

Saldanha.

Trazem por armas em campo vermelho hũa torre de prata, & portas, & frestas de azul laurada de preto, cuberta dazul, & hũa cruz douro cham emlíma, & timbre a mesma torre das armas. Descendem os Saldanhas do Conde Dom Sancho de Saldanha, & da Infanta Dona Ximena sua mulher filha del Rey Dom Froyla irmã del Rey D. Affonso o Casto os quais se cazarão a furto, & delles nacco no anno de sete centos & quatro. O celebre Bernardo chamado del Carpio por rezão de hum castello que fundou juto a Salamanea por nome Carpio criandoisse nas Asturias.

Salazar.

Trazem os desta geração por armas em campo de ouro treze estrellas de vermelho em tres pallas, & timbre meyo braço de gigante na passado garnecido de ouro.

Sampayo.

Trazem por armas o escudo esquartelado, ao primeyro de ouro, & huma aguia de purpura estendida armada de preto; & ao segundo emxequetado de ouro, & azul de meudas peças, & huma bordadura vermelha cheya de SS. de prata. E timbre a meisma aguia das armas estendida com hum S. das armas nos peytos.

Sande.

Trazem por armas em campo vermelho hum leão de ouro entre quatro flores delis do mesmo postas em cruz, armado de prata, & hum meyo leão vermelho por timbre com hũa flor delis de ouro sobre a cabeça. Té carta passada no anno de 1513. a 25. de Feureyro a Francisco de Sande de Estremos.

Sarayyas.

Trazem por armas o escudo partido em faxa a primeyra mais alta de veyros, a segunda de ondas de mar, & hũa bordadura vermelha com quatro flores delis de hũa cruz douro, & timbre meyo peyxe sera de sua cor q̄ sae do elmo com dentes de prata.

Sardinhas.

Trazem por armas em campo verde hũa banda de prata ondada de grã & cinco sardinhas de sua cor por ella em aspa, & timbre hũa cabeça de balea com a boca aberta, & sardinhas dentro nella.

Secotos.

Trazem por armas em campo douro cinco estrellas de vermelho e cruz, & timbre meya onca de sua cor com hũa das estrellas das armas nas espaldas.

Segura.